



TECITURAS

CURADORIA DENISE MATTAR



MINISTÉRIO DA CULTURA, RETURN, ZURICH SANTANDER E SANTANDER APRESENTAM

TECITURAS

CURADORIA DENISE MATTAR

ADRIANNA EU ALEX ROCCA ANDRÉA DALL'OLIO CLARISSE TARRAN
DELBA MARCOLINI ERNESTO NETO EVA SOBAN GENARO DE CARVALHO
GILDA AZEVEDO GUGA SZABZON HÉLIO OITICICA HILAL SAMI HILAL
IBERÊ CAMARGO JACQUES DOUCHEZ JESSICA COSTA LAURA VILLAROSA
LEDA CATUNDA LEONILSON LUIZ HERMANO LYGIA CLARK
MADELEINE COLAÇO MARIA ANGELA MAGALHÃES MARIA HELENA ANDRÉS
MARINA WEFFORT MIRA SCHENDEL NORBERTO NICOLA
POLIANA TOUSSAINT RENATA MEIRELLES RENATO DIB ROSANA MOKDISSI



DE 17 DE JULHO A 18 DE OUTUBRO DE 2026

PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Tecituras reúne artistas, tempos e linguagens que nos lembram de algo essencial: grandes histórias também são construídas fio a fio.

Em um mundo cada vez mais acelerado, esta exposição nos convida a valorizar o tempo da criação, da pesquisa e do fazer. Cada obra apresentada carrega não apenas um olhar artístico, mas também saberes, memórias e tradições que atravessam gerações e seguem se reinventando.

Ao trazer esta mostra para o **Farol Santander**, queremos convidar o público para um olhar mais atento sobre aquilo que é construído com tempo, cuidado e significado. Para nós, a cultura também tem esse papel: criar conexões, gerar reflexões e ampliar nossa forma de ver o mundo.

Que esta exposição inspire novos encontros com a arte e revele a força que existe nos fios visíveis e invisíveis que conectam pessoas, histórias e ideias.

Bibiana Berg

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social
Presidente do Santander Cultural





SUMÁRIO

TEXTO CURATORIAL	5
OBRAS	9
TAPEÇARIA BORDADA	10
TAPEÇARIA TECIDA	22
EXPERIMENTOS HISTÓRICOS	30
EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS	37
ENGLISH VERSIONS	72

TECITURAS

Durante séculos, tecidos, tapeçarias e bordados ocuparam um lugar central na cultura visual da humanidade. Muito antes da pintura de cavalete conquistar a posição privilegiada que viria a exercer na história da arte ocidental, os têxteis revestiam palácios, castelos, templos e residências, narrando histórias, preservando memórias e expressando poder. Não eram simples objetos utilitários ou decorativos, mas suportes de narrativas, símbolos de riqueza e conhecimento técnico, superfícies onde se entrelaçavam arte, política, religião e vida cotidiana.

Ao longo do tempo, porém, a consolidação das academias e das hierarquias entre belas-artes e artes aplicadas deslocou a tapeçaria para um território ambíguo. Embora jamais tenha desaparecido, passou a ocupar uma posição periférica na historiografia da arte, frequentemente associada ao artesanato, ao universo doméstico ou às práticas decorativas. Nas últimas décadas, entretanto, essa condição começou a se transformar profundamente. O retorno do têxtil às grandes exposições internacionais não representa apenas a recuperação de uma técnica ancestral, mas a redescoberta de uma forma de pensar – talvez porque o têxtil nunca tenha sido apenas uma linguagem artística.

Muito antes da escrita, o homem já tecia. Antes de registrar a memória em livros, aprendeu a entrelaçar fibras, construir redes, fabricar cestos, produzir vestimentas e criar tecidos. Em praticamente todas as culturas, o gesto de fiar aparece associado à origem da vida,

ao tempo e ao destino. As Moiras da tradição grega preparavam o fio da existência; Penélope tecia e desmanchava sua tapeçaria para suspender o tempo; Aracne desafiou os deuses e foi condenada a tecer eternamente. Nos Andes, os Quipus registravam informações por meio de cordões e nós; em diferentes culturas africanas, asiáticas e indígenas, tecidos e tramas permaneceram como formas de conhecimento, memória e transmissão simbólica.

Talvez seja essa dimensão ancestral que explique a força com que o têxtil retorna à arte contemporânea. Num mundo marcado pela aceleração tecnológica, o fio continua exigindo tempo, repetição, contato, permanência. Ele guarda a memória do gesto. Cada trama registra uma sequência de movimentos, uma coreografia silenciosa entre corpo e matéria.

Tecituras nasce desse contexto e, reunindo artistas de diferentes gerações, toma a tapeçaria como ponto de partida para investigar um campo muito mais amplo de práticas artísticas. Não se trata, portanto, de construir uma narrativa histórica linear, nem de apresentar uma cronologia da arte têxtil brasileira. A mostra propõe encontros entre artistas, alguns separados por décadas, aproximando-os através de afinidades formais, conceituais e sensoriais – uma história das relações que podem ser construídas a partir do ato de tecer.

O percurso tem início com a tapeçaria bordada, vertente têxtil na qual o fio permanece como recurso pictórico – nela a linha é tinta

e a agulha, pincel. Genaro de Carvalho foi pioneiro da tapeçaria bordada brasileira, trazendo para suas composições a exuberância da paisagem tropical, e transformando folhas, flores e ramos em estruturas ornamentais de extraordinária vitalidade. Madeleine Colaçó desenvolveu uma linguagem singular ao adaptar técnicas tradicionais como o arraiolo ao contexto brasileiro, criando o célebre “ponto brasileiro”. Apoiada nas tradições barrocas e na flora e fauna brasileiras, ela articulou invenção técnica, trabalho coletivo e imaginário popular.

Nas obras realizadas por Maria Angela Magalhães, a tapeçaria bordada alcança um grau excepcional de sofisticação. Interpretando a gestualidade intensa de Iberê Camargo, traduzindo a espiritualidade geométrica de Maria Helena Andrés ou elaborando a pesquisa plástica de Gilda Azevedo, o bordado deixa de ser mera reprodução para tornar-se uma verdadeira transcrição. Encerrando esse núcleo, Poliana Toussaint apresenta uma visão contemporânea da tapeçaria bordada. Seus fios abandonam gradativamente a condição de superfície para ocupar o espaço, expandindo a linguagem tradicional em direção a novas possibilidades escultóricas.

A passagem para a tapeçaria tecida marca também uma transformação espacial. Se no núcleo anterior predominava a relação com a imagem plana e a superfície da parede, aqui o tecido começa a adquirir espessura e a tapeçaria se lança no espaço. Jacques Douchez foi um dos responsáveis por inaugurar o rompimento da planaridade tradicional da tapeçaria. Explorando relevos, volumes e soluções

construtivas que aproximavam a trama têxtil da arte contemporânea, ele renovou a tapeçaria artística em nosso país. Norberto Nicola levou esse processo ainda mais longe ao incorporar a seu trabalho fibras naturais, fios retorcidos e recortes de tecidos. Desenvolvendo sua tapeçaria como uma linguagem escultórica, ele consolidou no Brasil, o movimento conhecido como a arte da fibra. Delba Marcolini ampliou ainda mais esse campo ao integrar agave, penas, peles e fibras vegetais, aproximando arte contemporânea e saberes artesanais brasileiros. Décadas depois, Alex Rocca oferece uma leitura contemporânea desse legado. Transitando entre costura, bordado, tecelagem e diferentes materialidades, sua obra conecta ancestralidade afrodiaspórica, espiritualidade e identidade cultural, demonstrando a vitalidade e a atualidade da prática têxtil.

Na sequência a exposição apresenta um conjunto de obras fundamentais para compreender as transformações da arte brasileira na segunda metade do século XX. Embora não sejam artistas identificados diretamente com a tapeçaria, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Mira Schendel anteciparam questões que atravessam a mostra.

Nas redes de Lygia, nos *Parangolés* de Oiticica e nos fios suspensos de *Ondas Paradas de Probabilidade*, de Mira Schendel, a obra deixa de ser objeto para tornar-se experiência. Corpo, participação, espaço, movimento e relação passam a ocupar o centro da criação artística. Esses experimentos funcionam como um prólogo conceitual

para algumas das investigações presentes nos núcleos seguintes que se organizam por aproximações poéticas e relações espaciais

Em Adrianna Eu, Hilal Sami Hilal, Rosana Mokdissi e Andrea Dal'Olio, a linha deixa de ser apenas elemento construtivo para tornar-se estrutura geradora. São obras atravessadas pela ideia da teia, da rede e da conexão. A teia aparece como construção espacial e também como metáfora de pertencimento. O gesto ancestral de fiar ressurgue como princípio organizador da matéria e da experiência. Adrianna revela o avesso do monumental lustre do Farol Santander, expondo suas entranhas como um organismo vivo. Hilal constrói delicadas rendas de celulose que desenham o vazio e projetam sombras, transformando ausência em presença. Rosana faz com que a linha abandone definitivamente a superfície para ocupar o espaço como enigmática presença física. Andrea evoca a teia da aranha e o gesto ancestral de fiar, mostrando a tecelagem como um corpo vivo sustentado por conexões e tensões.

Outro conjunto de obras investiga a relação entre memória, narrativa e experiência humana. Em Leonilson, a linha torna-se escrita íntima, registro de afetos, desejos e fragilidades. Renata Meirelles transforma páginas de um antigo caderno familiar em uma instalação que articula lembrança, esquecimento e transmissão, uma instalação em que recordar e esquecer tornam-se operações inseparáveis. Clarisse Tarran ressignifica cobertores de feltro associados à exclusão social, para construir uma homenagem comovente, de uma delicadeza rascante, que explicita a crueldade humana.

Em todos esses trabalhos, o tecido, o fio e a trama funcionam como suportes da memória e da experiência vivida.

Em outro momento do percurso, o têxtil torna-se experiência sensorial. Ernesto Neto cria ambientes imersivos no qual tecidos, redes e estruturas suspensas convidam o corpo a experimentar o espaço. Eva Soban explora fibras, nós e tramas para construir esculturas orgânicas que parecem crescer lentamente diante do visitante, instaurando uma relação tátil e sensorial com o ambiente.

Em Marina Weffort, o processo se inverte e, em vez de tecer, a artista desfia. Retirando fio após fio da estrutura original do tecido, revela sua arquitetura interna e cria superfícies delicadas que vibram com a passagem do ar e a ação da gravidade. Laura Villarosa se utiliza de camadas, transparências e sobreposições, construindo paisagens sensoriais nas quais fios, resinas e materiais diversos produzem profundidades e atmosferas sutis.

Outros artistas presentes na exposição ampliam ainda mais esse campo de possibilidades, demonstrando que o têxtil deixou, há muito, de se constituir apenas como um suporte ou técnica específica. Jessica Costa utiliza a tufagem para criar relevos e volumes inesperados; Renato Dib transforma tecidos, gravatas e acessórios cotidianos em estruturas escultóricas marcadas pelo humor; Luiz Hermano aproxima o universo têxtil de seu imaginário híbrido,

situado entre o artesanal e o inventivo; Guga Szabzon constrói cartografias afetivas a partir de costuras, anotações e observações do cotidiano; enquanto Leda Catunda, pioneira no uso de materiais têxteis, reafirma a potência do tecido como suporte para uma pintura expandida que dissolve fronteiras entre imagem, objeto e matéria.

Ao final do percurso fica claro que **Tecituras** propõe uma reflexão sobre gestos que acompanham a humanidade há milênios: tecer, bordar, costurar, entrelaçar, fiar, conectar. Gestos que atravessam culturas, tecnologias e períodos históricos, reaparecendo continuamente sob novas formas, e que, mais do que procedimentos técnicos, são formas de imaginar o mundo.

Tecer significa unir elementos distintos sem eliminar suas diferenças. Cada fio mantém sua individualidade, mas somente adquire sentido quando encontra outros fios. Talvez resida aí uma das razões pelas quais o têxtil voltou a ocupar um lugar tão significativo na arte contemporânea. Numa época marcada pela virtualização das experiências e pela fragmentação dos vínculos sociais, o fio volta a assumir uma dimensão simbólica poderosa. Da mesma forma, cada obra presente na exposição constitui uma trama singular, mas, juntas, elas formam uma grande tecitura de relações, memórias, experiências e afetos – que reafirma a extraordinária capacidade da arte de conectar diferentes mundos.

Denise Mattar
Curadora

obras expostas

TAPEÇARIA BORDADA



GENARO DE CARVALHO

(Salvador, BA, 1926 – 1971)

Pintor e desenhista, é o pioneiro da tapeçaria moderna no Brasil. Em suas obras, folhas, flores e ramos aparecem como formas orgânicas que se entrelaçam à linguagem geométrica, compondo superfícies rítmicas marcadas por uma paleta vibrante. A vegetação adquire uma dimensão quase arquitetônica, organizando o espaço pictórico e ativando uma memória sensorial da paisagem tropical. Sua obra contribuiu para afirmar a tapeçaria como expressão artística autônoma, numa síntese de cultura e natureza, tradição artesanal e invenção moderna.



Rio Azul (da série dos *Sítios*), s.d.
Tapeçaria em lã sobre talagarça
139 x 200 cm
Coleção Santander Brasil

TAPEÇARIA BORDADA



MADELEINE COLAÇO

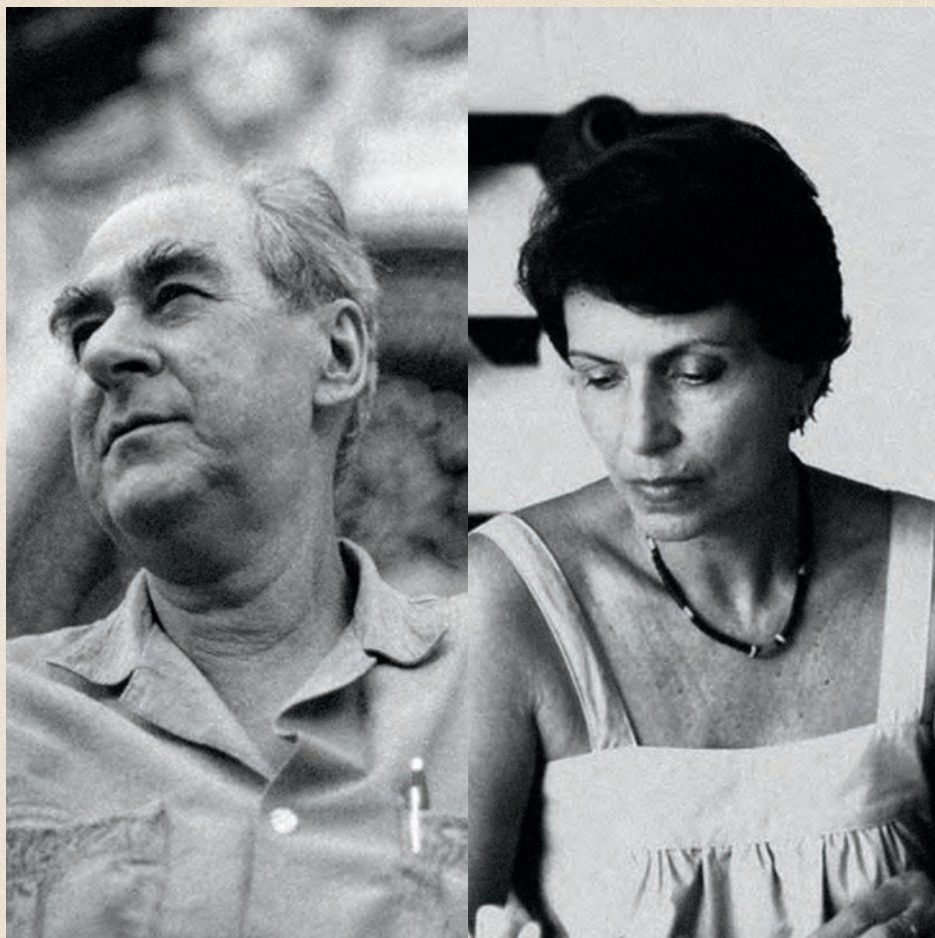
(Tânger, Marrocos, 1907 – Rio de Janeiro, RJ, 2001)

Tapeceira e educadora, Madeleine Colaço desenvolveu uma linguagem própria ao adaptar técnicas tradicionais ao contexto brasileiro. Criadora do chamado “ponto brasileiro”, trabalhou com grupos de artesãs e incentivou a valorização do fazer têxtil como prática artística. Seu trabalho, rico e sutil, usa temas brasileiros, inspirados na fauna, na flora, nas festas e nos elementos arquitetônicos das nossas cidades barrocas, revelando o diálogo entre tradição, invenção técnica e trabalho coletivo.



Babaçu, s. d.
Tapeçaria em lã sobre talagarça
121 x 182 cm
Coleção Santander Brasil

TAPEÇARIA BORDADA



IBERÊ CAMARGO

(Restinga Seca, RS, 1914 – Porto Alegre, RS, 1994)

MARIA ANGELA MAGALHÃES

(Belo Horizonte, Brasil, 1925 – Rio de Janeiro, Brasil, 2009)

A tapeçaria aqui apresentada resulta do encontro entre a pintura de Iberê Camargo e a interpretação têxtil de Maria Angela Magalhães, artista que desempenhou papel fundamental na tapeçaria brasileira. Ao transpor para os fios a intensidade gestual e a força expressiva da pintura de Iberê, essas obras revelam as possibilidades do bordado como linguagem artística capaz de recriar e transformar a imagem.



Sem título, déc. 1970
Tecelagem com fios de lã, seda e algodão
tingidos sobre tela de algodão
160 × 190 cm
Coleção Luigi e Francesca Cosenza, São Paulo

TAPEÇARIA BORDADA



MARIA HELENA ANDRÉS

(Belo Horizonte, MG, 1922)

MARIA ANGELA MAGALHÃES

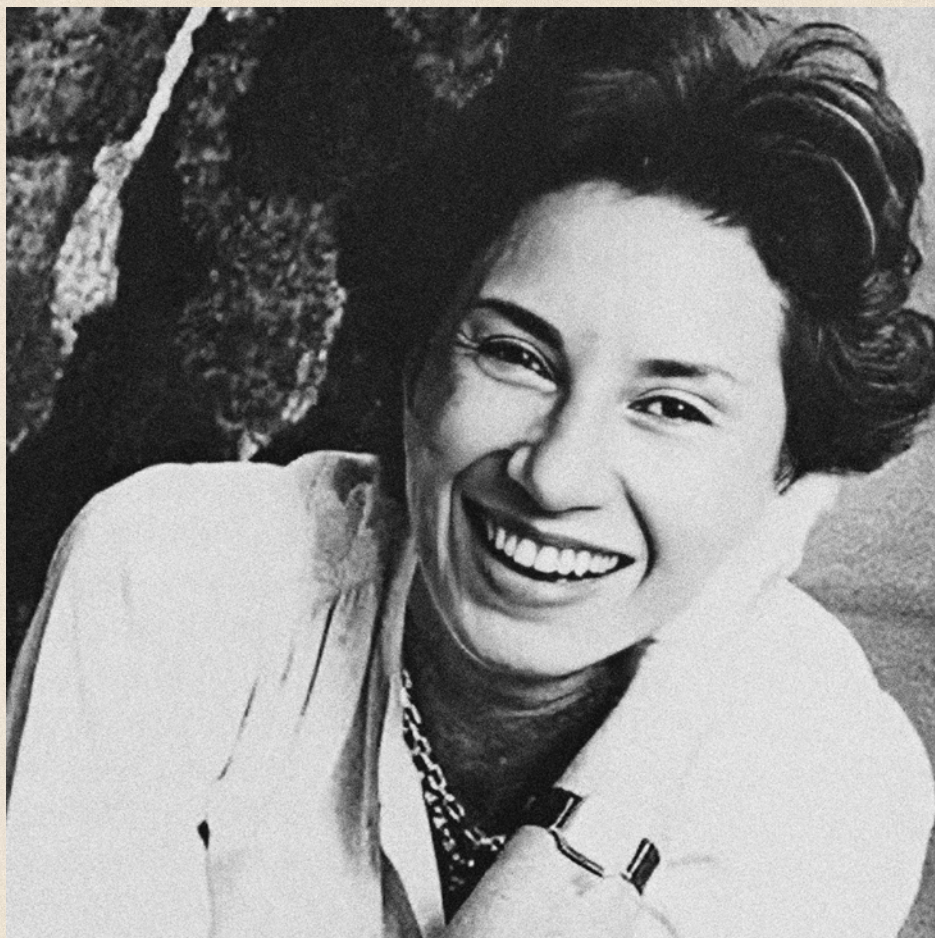
(Belo Horizonte, MG, 1925 – Rio de Janeiro, RJ, 2009)

Participante do modernismo mineiro, Maria Helena Andrés, aos 104 anos, continua a desenvolver uma produção marcada pela busca de síntese entre arte, natureza e espiritualidade. Nas suas tapeçarias, que eram executadas por Maria Angela Magalhães, formas geométricas e orgânicas convivem em composições de grande delicadeza, nas quais fio e linha atuam como instrumentos de reflexão poética.

Sem título, c. 1969
Tapeçaria em lã bordada
Executada pelo Artesanato Guanabara
135 x 95,5 cm
Acervo Passado Composto Século XX



TAPEÇARIA BORDADA



GILDA AZEVEDO

(Rio de Janeiro, RJ, 1924 – 1984)

MARIA ANGELA MAGALHÃES

(Belo Horizonte, Brasil, 1925 – Rio de Janeiro, Brasil, 2009)

Gilda Azevedo era uma conhecida pintora quando decidiu se dedicar ao têxtil. Assessorada por Maria Angela Magalhães, fez parte do grupo do Artesanato Guanabara, desenvolvendo obras que exploram ritmo, cor e estrutura, aproximando tradição artesanal e pesquisa plástica. Sua produção revela a riqueza expressiva dos processos manuais, incluindo experimentos inovadores como o uso do tricô, do crochê e do cruzamento de lãs e linhas.



Espaço Volvido, c. 1970
Tapeçaria em lã bordada
Executada pelo Artesanato Guanabara
158 x 192 cm
Acervo Passado Composto Século XX

TAPEÇARIA BORDADA



POLIANA TOUSSAINT

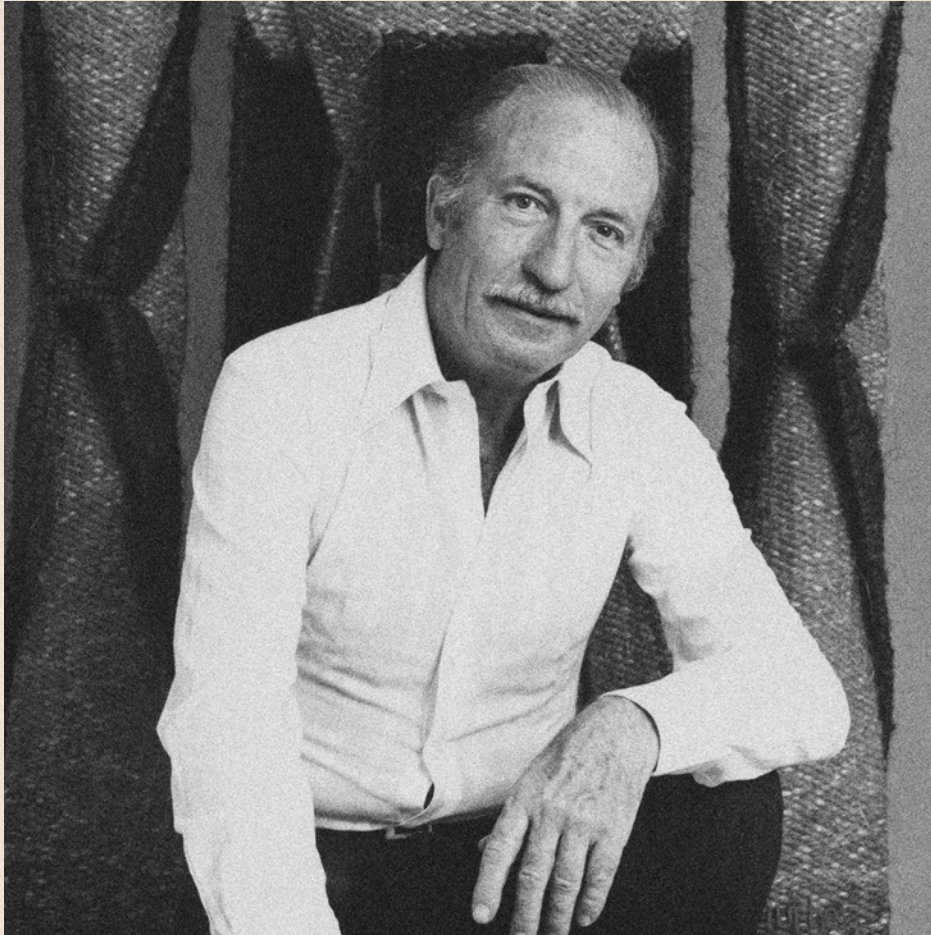
(Belo Horizonte, MG, 1980)

Vive e trabalha em Paris, França. A artista se utiliza do bordado como forma de expressão. Suas composições, quase pinturas, utilizam fios, tecidos, metais e outros materiais, assim como diferentes formas de bordar: desde linhas curtas e costuras tensas a fios alongados e quase soltos. Sua produção amplia as possibilidades contemporâneas da linguagem têxtil, demonstrando como é possível ultrapassar os limites da superfície e ocupar o espaço de maneira inventiva e experimental.

Ferro e fogo, 2025
Fios de ferro sobre veludo bordado
60 × 45 cm
Cortesia WG Galeria/Coleção Particular Paulo Eduardo Chippari e Leo Kim



TAPEÇARIA TECIDA

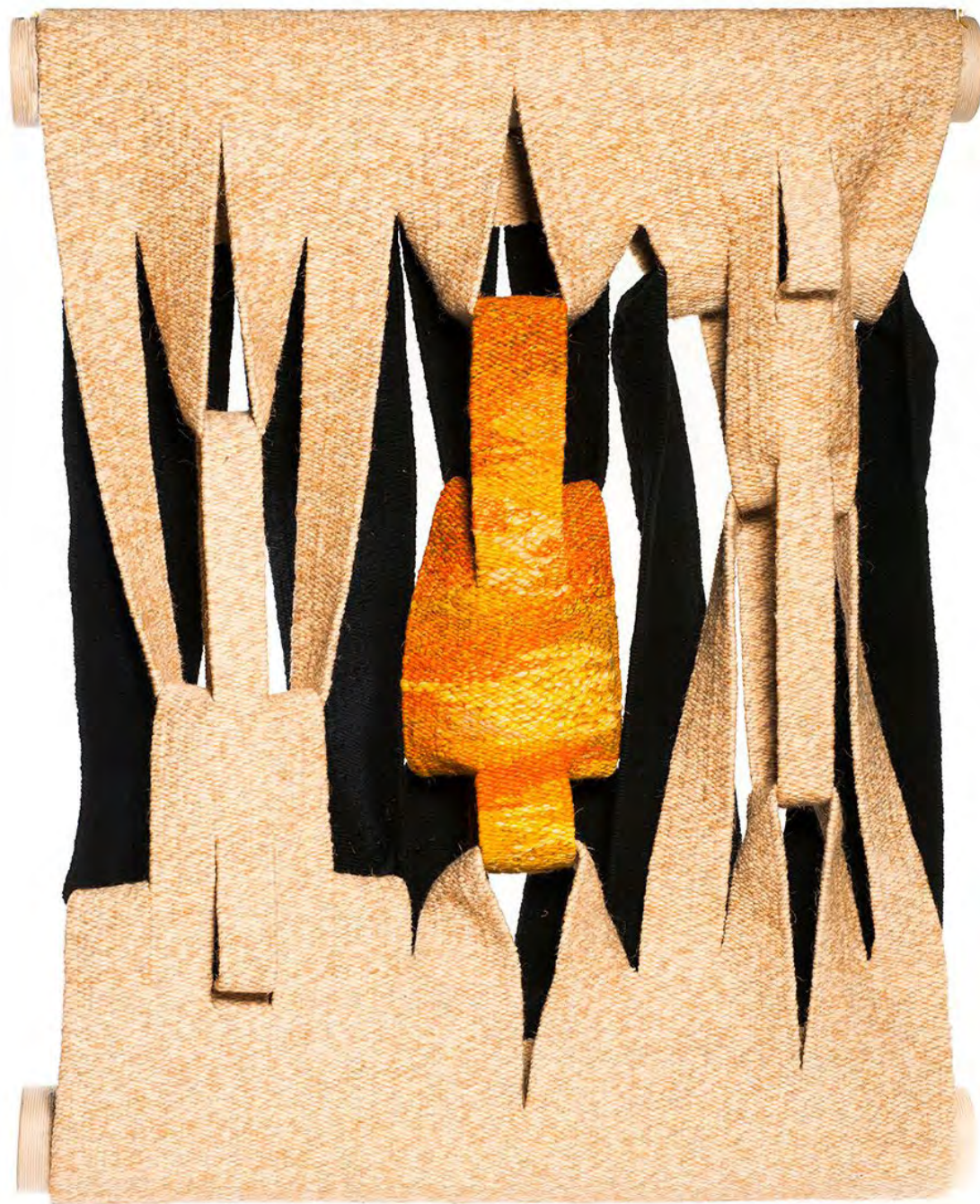


JACQUES DOUCHEZ

(Montpellier, França, 1921 – São Paulo, SP, 2012)

Pintor e tapeceiro franco-brasileiro, Jacques Douchez teve papel decisivo na renovação da tapeçaria artística no Brasil. Após integrar o Atelier Abstração, em São Paulo, desenvolveu uma produção marcada pelo diálogo entre a geometria e a experimentação têxtil. Ao explorar volumes, relevos e novas possibilidades construtivas, contribuiu para aproximar tapeçaria e arte contemporânea.

Noturno, 1988
Lã e sisal em tear manual
172 x 140 x 25 cm
Acervo do Museu de Arte Brasileira da FAAP



TAPEÇARIA TECIDA



NORBERTO NICOLA

(São Paulo, Brasil, 1930 – 2007)

Um dos principais renovadores da tapeçaria brasileira, Norberto Nicola transformou a trama têxtil em uma linguagem espacial. A partir dos anos 1960, incorporou fibras naturais, volumes e estruturas tridimensionais, aproximando a tapeçaria da escultura. Sua obra foi fundamental para o desenvolvimento da chamada arte da fibra no Brasil e permaneceu como referência para as gerações posteriores e atuais.



Corda Vermelha, c. 1969
Lã, fibras vegetais e pigmentos no tear manual
237 x 204 cm
Acervo Passado Composto Século XX

TAPEÇARIA TECIDA



DELBA MARCOLINI

(Olinda, PE, 1931 – Rio de Janeiro, RJ, 2020)

Delba Marcolini expandiu o campo da tapeçaria ao incorporar materiais pouco usuais, como agave, fibras vegetais, penas e peles. Sua produção combina pesquisa formal e interesse pelas tradições artesanais brasileiras, revelando a riqueza expressiva dos materiais naturais. Ao ultrapassar os limites convencionais do tear, contribuiu para ampliar as possibilidades da arte têxtil no Brasil.



Ritualística n.3, 1990
Tecelagem manual, fibras de agave, milho,
palha da costa, justa e palha
170 x 40 x 40 cm
Coleção Particular, SP

TAPEÇARIA TECIDA



ALEX ROCCA

(São Paulo, SP, 1982)

Vive e trabalha em Curitiba (PR). Alex Rocca investiga as relações entre memória, ancestralidade e identidade afro-diaspórica. Utilizando técnicas de costura, tecelagem, amarração e bordado, e materiais como cerâmica, vidro e latão, cria obras que articulam tradição e contemporaneidade. Transitando entre várias técnicas, o artista tece fios do tempo construindo uma expressividade poética da identidade negra relacionada à expressão bantu, à cultura iorubá e ao culto aos Orixás.

Manto Inzila, 2026
Vidro, cerâmica e latão
230 × 140 cm
Cortesia WG Galeria



EXPERIMENTOS HISTÓRICOS



LYGIA CLARK

(Belo Horizonte, MG, 1920 – Rio de Janeiro, RJ, 1988)

Pintora, escultora e performer, Lygia Clark foi uma das principais protagonistas da arte brasileira do século XX. Integrante dos grupos Frente e Neoconcreto, desenvolveu uma pesquisa voltada à superação da superfície e à participação ativa do espectador. De suas estruturas geométricas articuladas aos objetos relacionais e experiências sensoriais, sua obra aproximou arte e vida. Em diversas proposições, utilizou fios, redes e tramas como elementos de conexão entre corpos, antecipando questões que continuam presentes na arte contemporânea.



Experimento
O mundo de Lygia Clark, 1975
Filme dirigido por Eduardo Clark
5'
Fragmento 35mm
Associação Cultural Lygia Clark

EXPERIMENTOS HISTÓRICOS



HÉLIO OITICICA

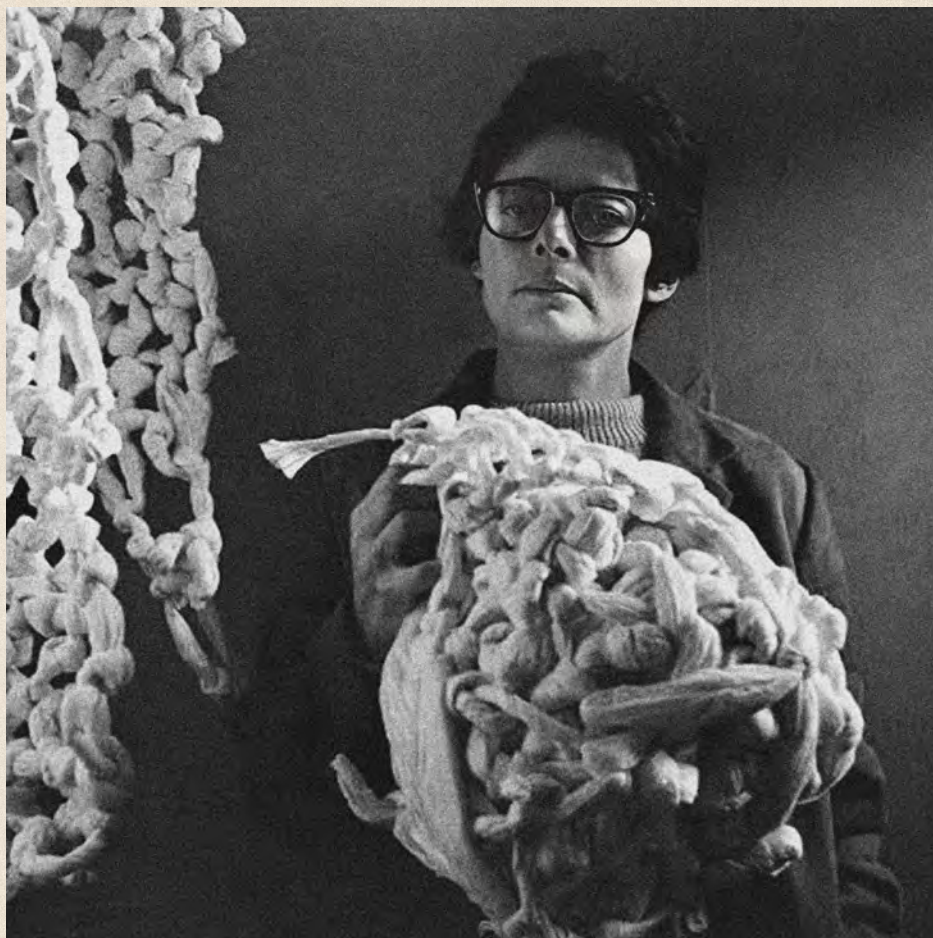
(Rio de Janeiro, RJ, 1937 – 1980)

Artista, pintor e escultor, Hélio Oiticica é reconhecido internacionalmente como um dos mais influentes criadores do século XX. Integrante dos grupos Frente e Neoconcreto, desenvolveu uma trajetória marcada pela experimentação e pela expansão da arte para o espaço. Seus célebres *Parangolés*, estandartes e capas, concebidos para serem vestidos e ativados pelo movimento, transformaram o corpo em parte da obra e redefiniram a relação entre arte, experiência e participação.

Parangolés
Trecho do filme *Hélio Oiticica*, 2012
César Oiticica Filho
4'
Guerrilha Filmes Brasil



EXPERIMENTOS HISTÓRICOS



MIRA SCHENDEL

(Zurique, Suíça, 1919 – São Paulo, SP, 1988)

Desenhista, pintora, escultora e pensadora, Mira Schendel foi uma das figuras centrais da arte brasileira do pós-guerra. Nascida na Suíça e radicada no Brasil a partir de 1949, desenvolveu uma obra marcada pela investigação da linguagem, do espaço e da percepção. Em *Ondas Paradas de Probabilidade*, apresentada na 10ª Bienal de São Paulo, criou um ambiente feito de fios de náilon suspensos que convida o visitante a experimentar o espaço como campo de silêncio, reflexão e presença, numa das obras mais emblemáticas da arte brasileira do século XX.



Título: de Mira Schendel, “Ondas Paradas de Probabilidade [...]”.

Data: 2026.

Descrição: Vídeo produzido a partir de registros das montagens da obra de Mira Schendel na 22ª Bienal de São Paulo, feitos por Andrea Tonacci em 1994, e 30ª Bienal, feitos por Pedro Ivo Trasferetti em 2013. Texto baseado em cartas de Mira à Jean Gebster e Konrad Gromholt, comentários de Vilém Flusser e do relato de Ada Schendel, que acompanhou a montagem da obra na 10ª Bienal de São Paulo.

Formato: Full HD, 1920x1080.

Duração: 4'21”.

Crédito: Pedro Ivo Trasferetti (concepção, pesquisa e montagem). Comissionada pela Exposição *Tecituras*, curadoria Denise Mattar.

Agradecimentos: Cristina Amaral, Laís Barros Martins e Marcele Souto Yakabi.

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



ADRIANNA EU

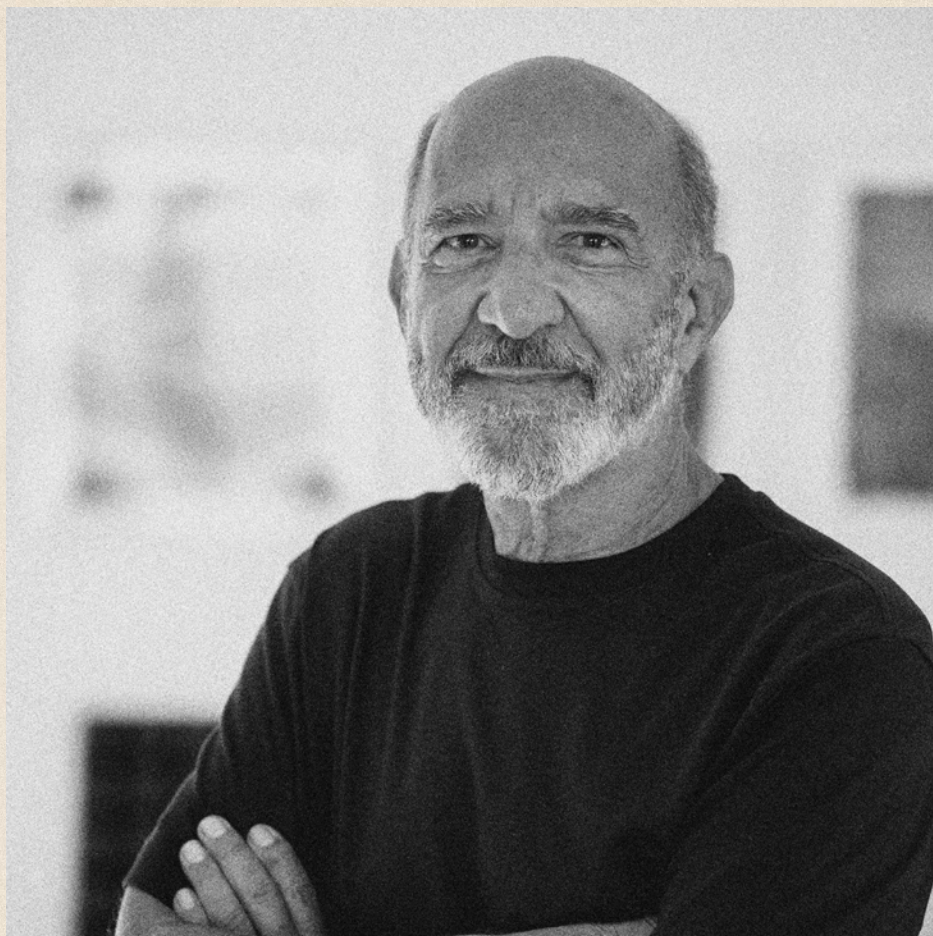
(Rio de Janeiro, RJ, 1972)

Vive e trabalha em São Paulo. Formada pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Adrianna Eu desenvolve uma pesquisa poética baseada em relações de tensão, equilíbrio e suspensão. Utilizando fios, linhas, espelhos, cristais, costuras e objetos cotidianos, constrói obras que transformam o espaço em campo de conexões e deslocamentos. Neste site específico, a artista recria o monumental lustre do hall do Farol Santander, expondo suas entranhas e seu avesso, em forma de carne e sangue.

O avesso
Site specific



EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

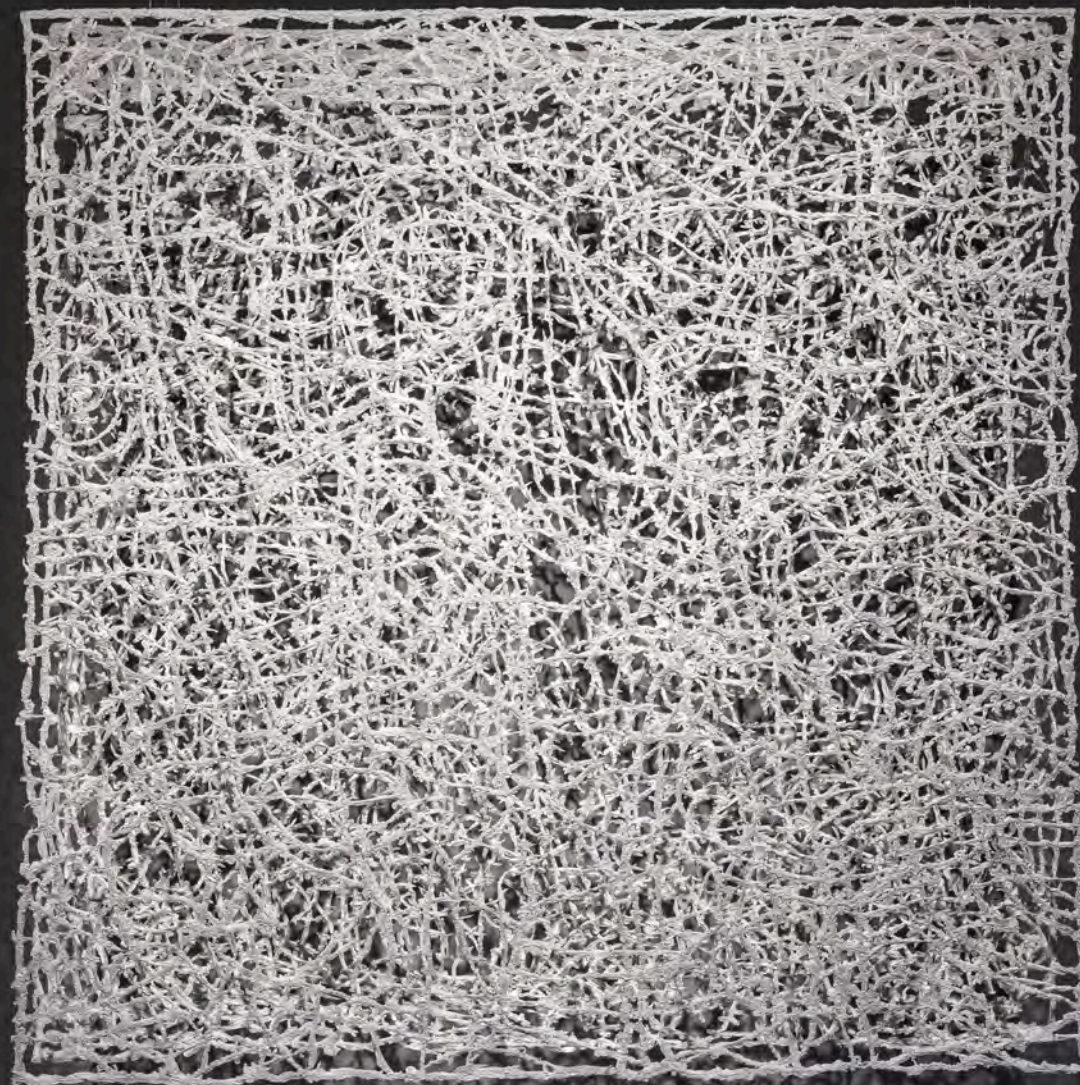


HILAL SAMI HILAL

(Vitória, ES, 1952)

Vive e trabalha em Vitória, ES. De origem síria, Hilal Sami Hilal desenvolveu uma obra singular a partir do diálogo entre tradições orientais e ocidentais. Suas delicadas “rendas”, construídas com um material criado pelo próprio artista, investigam memória, pertencimento e deslocamentos entre culturas. Suas linhas sinuosas se projetam no vazio, criando uma trama de presenças e ausências, que se irradiam e se completam nas sombras.

Espinheiro, 2025
Papel feito à mão com pigmentos
190 × 190 cm
Cassia Bomeny Galeria



EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



ROSANA MOKDISSI

(Anápolis, GO, 1962)

Vive e trabalha em Brasília. Em sua produção, a linha é elemento central, atravessando pinturas, esculturas e instalações. Seja desenhada pela tinta ou construída com fios, ela organiza percursos, tensões e movimentos no espaço. Na obra aqui apresentada, o desenho abandona inteiramente a superfície plana, as linhas se tornam reais, fios vivos que se cruzam e alongam, modelando uma imagem misteriosa, enredada em seu casulo.

Sem título, 2024-2026
Manequim e fios de algodão
140 x 75 x 75 cm
Coleção da artista



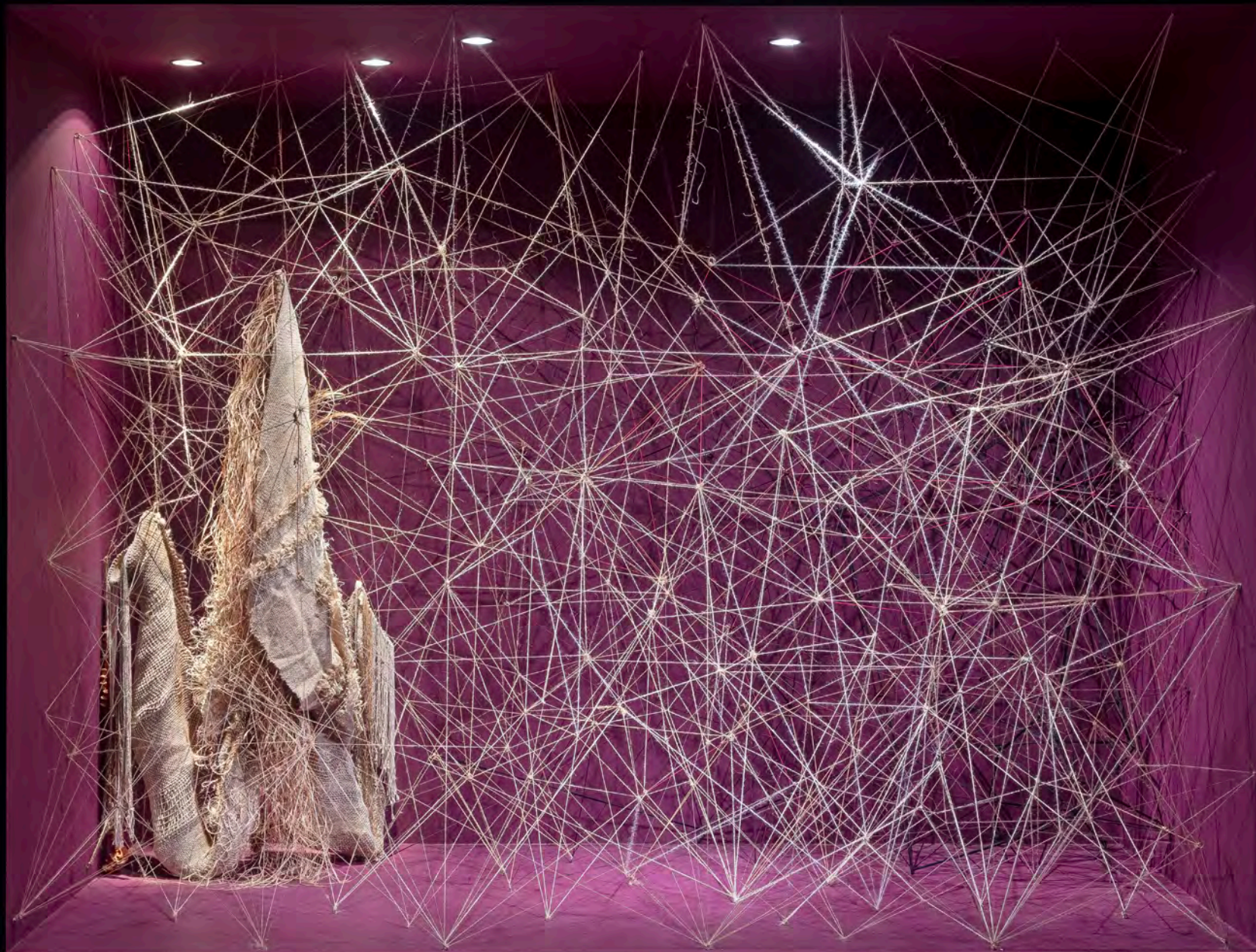
EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



ANDREA DALL'OLIO

(Fortaleza, CE, 1976)

Vive e trabalha em Fortaleza. Andrea Dall'Olio investiga as relações entre memória, tempo e transmissão de saberes. Em suas instalações, fios e fibras naturais formam estruturas que evocam redes e organismos em constante transformação. Na obra site-specific aqui apresentada, a artista evoca uma teia de aranha, mostrando a tecelagem como corpo vivo, sustentado por conexões, tensões e entrelaçamentos, aproximando o gesto de fiar a ideias de pertencimento e construção coletiva.



Tao do Fio – Site specific

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



LEONILSON

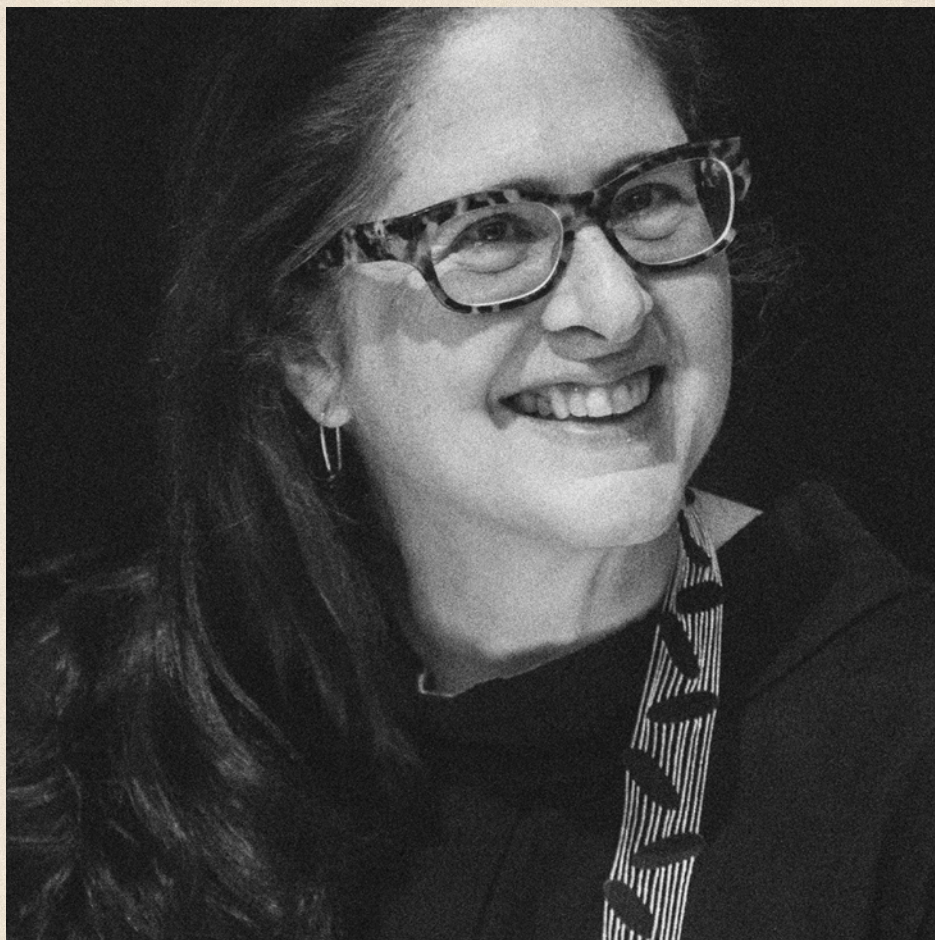
(Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993)

Reconhecido internacionalmente por sua obra singular e autobiográfica, o artista participou da chamada Geração 80. A poética de Leonilson revela sentimentos, alegrias, conflitos e dúvidas tão inerentes à subjetividade humana, que se tornam universais. A palavra é fundamental na obra do artista que, além da pintura e do desenho, se utiliza, muitas vezes, da delicadeza do bordado. Quando descobriu ser portador do vírus HIV, sua obra retratou suas angústias e medos – que eram os medos de toda uma geração.



Bandeira verde com nºs, c. 1991
Tinta acrílica e linha sobre lona
193,5 × 51 cm
Coleção Almeida & Dale

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



RENATA MEIRELLES

(São Paulo, SP, 1964)

Vive e trabalha em São Paulo. Artista plástica cuja produção transita entre arte, design e joalheria, utilizando técnicas diversas como tear, crochê, corte a laser e impressão 3D. Na obra aqui apresentada, Meirelles se debruçou sobre um caderno antigo pertencente à sua mãe, transformando cada folha num módulo dobrado. A instalação que as reúne reflete, assim, a multiplicidade de nossas lembranças, um espaço onde cada módulo esconde e também revela – tal como nossa memória.

Memórias Ressignificadas
Diários de papel, 2021
Coleção da artista



EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



CLARISSE TARRAN

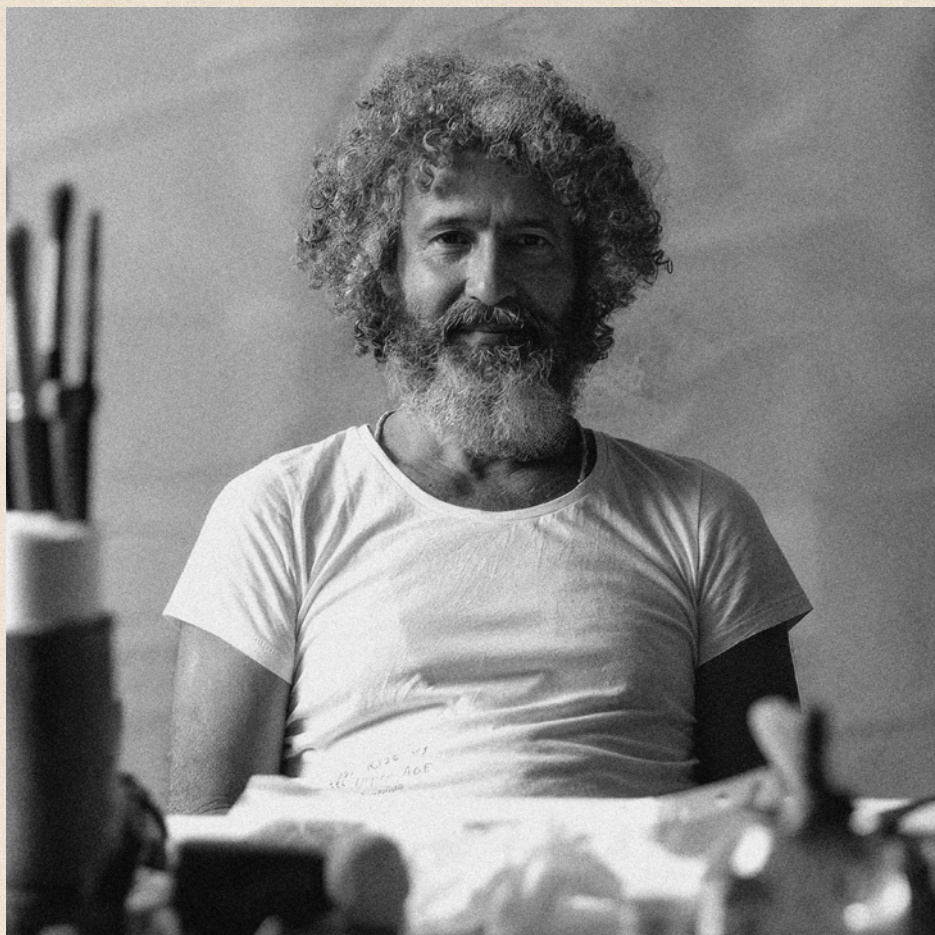
(Brasília, DF, 1968)

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Artista multimídia, atua em diferentes esferas no cenário artístico carioca. No seu trabalho plástico, Clarisse utiliza com frequência o bordado e a trama como forma de expressão. Na obra aqui apresentada, ela homenageia uma sem-teto assassinada na rua. A matéria que utiliza para isso são cobertores de feltro baratos, feitos de fibras têxteis recicladas, usados em abrigos e prisões. Uma matéria bruta que a artista transforma num buquê de tocante beleza.

Flores para um teto, s.d.
Homenagem a Fernanda Santos, sem-teto
da saúde mental assassinada no Rio de
Janeiro por crime de ódio em 2019
Escultura em lã Merino, cobertor reciclado
270 cm x 170 cm
Coleção da artista



EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



ERNESTO NETO

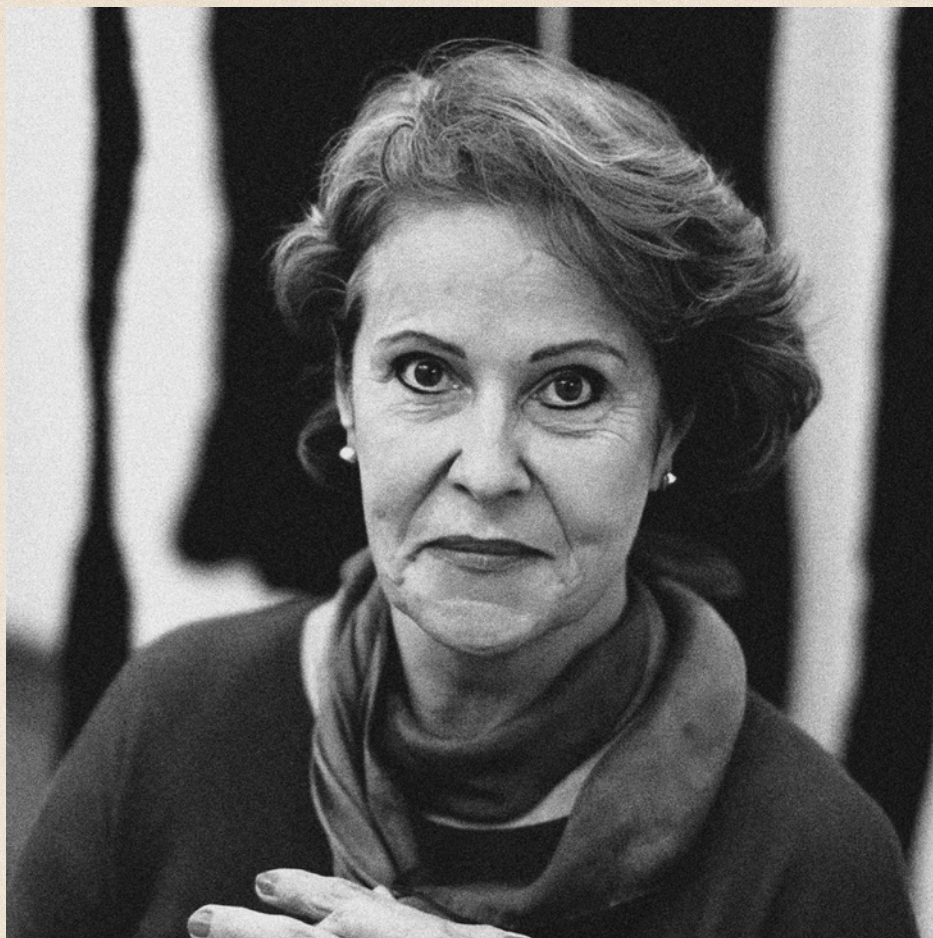
(Rio de Janeiro, RJ, 1964)

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. É um dos artistas mais conhecidos na cena contemporânea internacional, cuja obra se situa entre escultura, instalação ambiental e experiência sensorial. Sua produção assenta-se em materiais têxteis elásticos e suaves como lycra, algodão e poliamida, frequentemente combinados com especiarias, miçangas, fios e formas orgânicas. A obra aqui apresentada tem essas características: uma instalação suspensa que convida à imersão sensorial no espaço.



Bo Gen Landy Scap Egg, Noir b, 2009
Tule e meia de poliamida, bolinhas de poliestireno, miçangas
180 x 180 x 180 cm
Coleção Particular

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



EVA SOBAN

(São Paulo, SP, 1950)

Vive e trabalha em São Paulo. Eva faz parte de uma geração de artistas que, nos anos 1970, abriu novas possibilidades para as mídias têxteis. Sua obra se caracteriza pela experimentação a partir da fibra, resultando em trabalhos esculturais. Para compor suas obras, a artista utiliza as tradicionais técnicas do tear aliadas a outras como crochê, macramê e costura, além de fios diversos, indo da lã ao poli-propileno. Seu trabalho convoca o espectador a viver uma experiência têxtil e sensorial.



A vida segue, 2025/2026
Fios diversos, tecidos, malha e espuma de polipropileno
225 x 230 cm
Coleção da artista



O Fruto Proibido, 2026
Instalação – Site specific
Fios metálicos e viscose

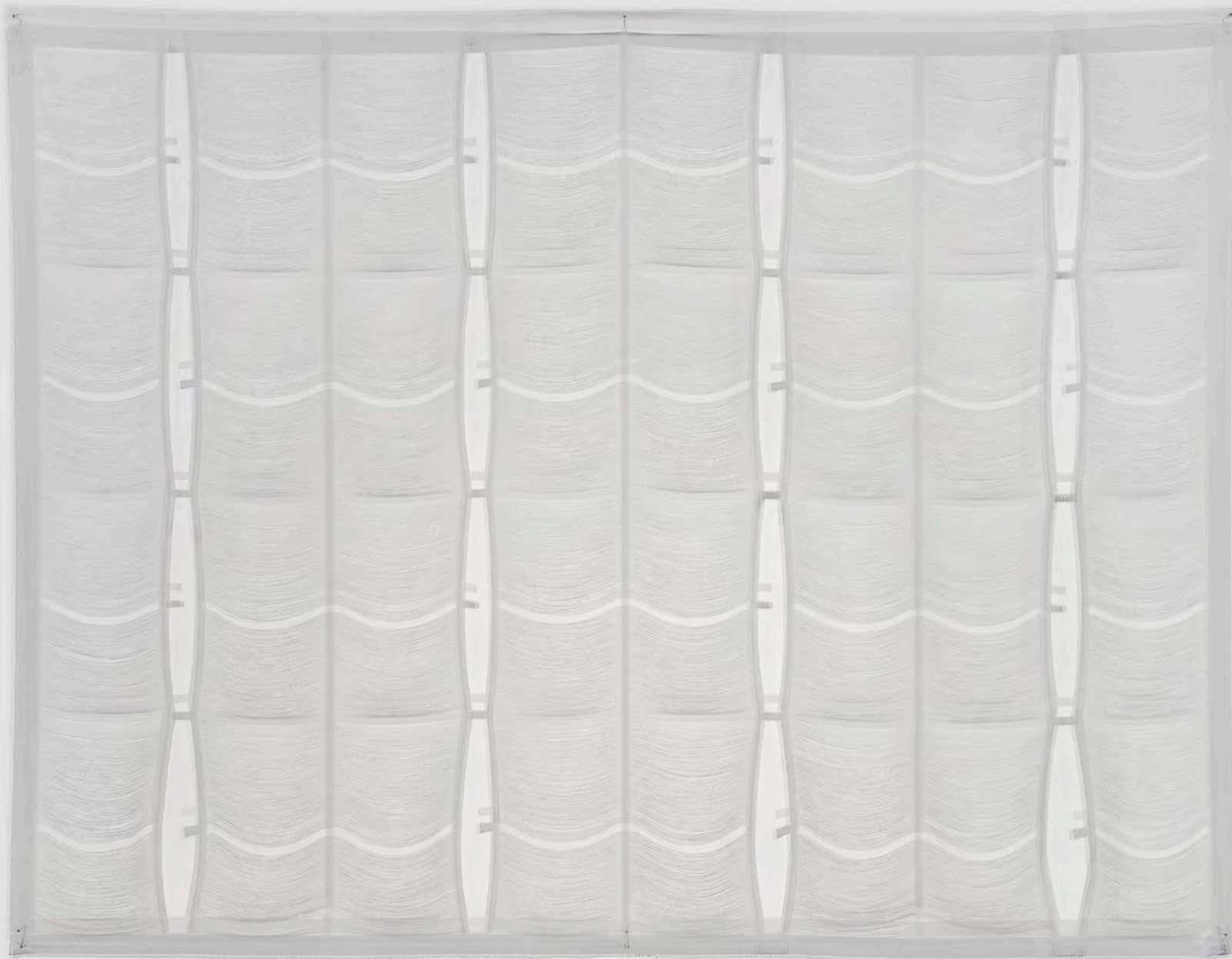
EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



MARINA WEFFORT

(São Paulo, SP, 1978)

Vive e trabalha em São Paulo. Artista plástica, ela faz uma tecelagem reversa ao desfiar a trama de um tecido leve e fino. No sentido horizontal e vertical, retira a matéria têxtil, fio a fio, lapidando e esculpindo a urdidura tecida, criando composições que, por meio das diferentes tensões formadas, possibilitam o movimento. Dispostas no sentido vertical, as obras permitem que a gravidade interfira na trama e o ar passe pelos fios fazendo-as vibrar – ou melhor, “respirar”.



Sem título, 2017
Tecido e alfinetes
130 × 170 cm
Galeria Raquel Arnaud

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



LAURA VILLAROSA

(Palermo, Itália 1961)

Vive e trabalha em Niterói, RJ. A artista radicou-se no Brasil na década de 1980 e passou a exercer a prática têxtil em 2001. Seu trabalho explora a experiência sensorial a partir de aspectos da paisagem, a qual retrata utilizando materiais como fios, linhas, resina e náilon. A partir de camadas sobrepostas, Laura constrói texturas e volumes, formando planos visuais dotados de profundidade. A heterogeneidade também se estende às cores, criando diálogos instigantes entre essas muitas vozes.



Passagem #4, 2024
Fios, acrílica, resina e organza
140 × 185 cm
Cortesia Zipper Galeria

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



JESSICA COSTA

(São Paulo, SP, 1988)

Vive e trabalha em São Paulo. Iniciou sua trajetória na indústria da moda e hoje se dedica à produção artística em torno da tapeçaria. Na produção de seus trabalhos a artista utiliza, de maneira inovadora, o processo de tufagem, técnica que compreende o uso manual de uma pistola pneumática que permite inserir fios de lã na superfície de um tecido. Com esse mecanismo, Jessica consegue criar volumes e texturas, que utiliza de forma inventiva, criando composições surpreendentes.



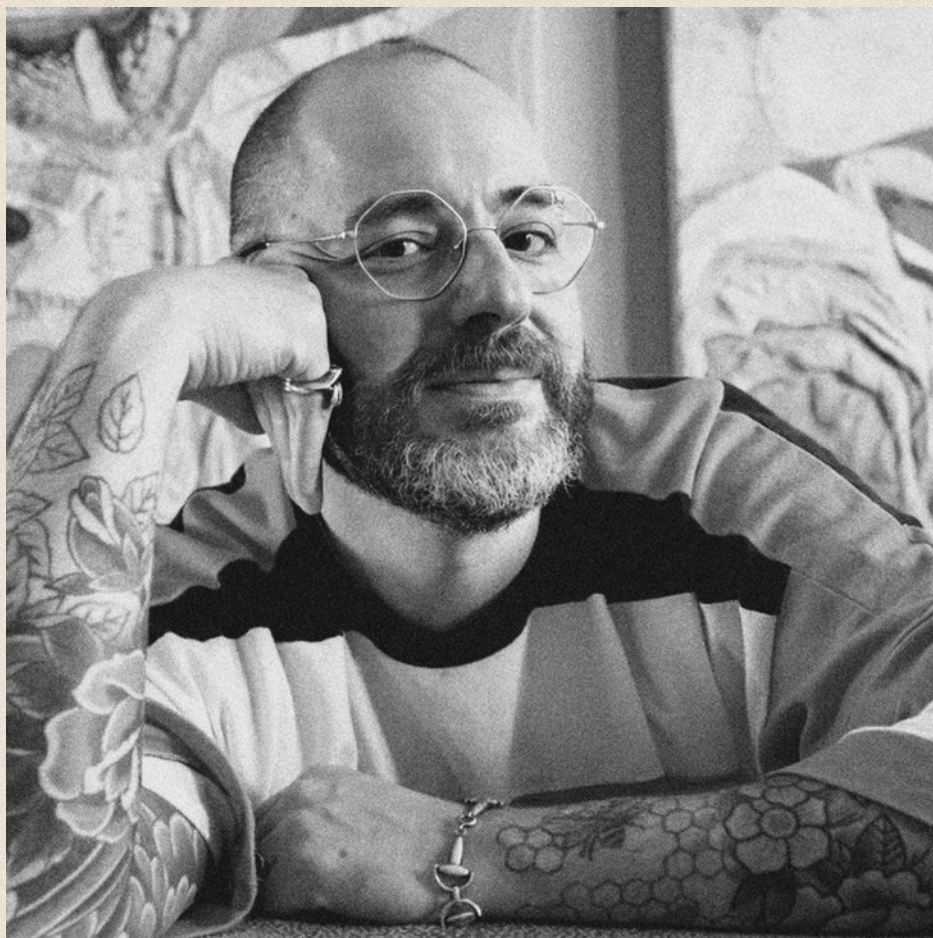
Sobejos XVIII: Torções, 2025

Tapeçaria em tufagem manual com fios de lã natural e moldura
em madeira com fundo em acrílico transparente

134 x 295 cm

Zipper Galeria

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



RENATO DIB

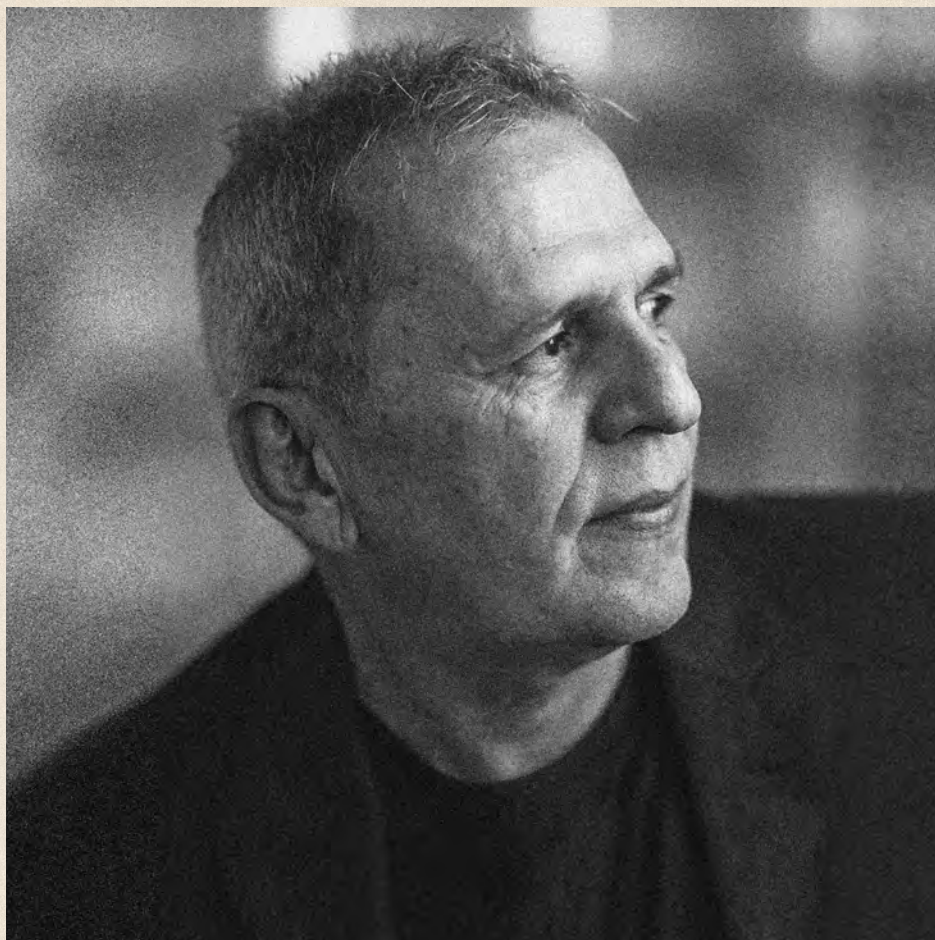
(São Paulo, SP, 1973)

Vive e trabalha em São Paulo. As esculturas de Dib são elaboradas a partir da manipulação de tecidos e materiais diversos, como tricô e crochê, criando massas têxteis que muitas vezes aludem à anatomia do corpo humano. Nessa operação, ele também se apropria de acessórios como gravatas e luvas para elaborar formas. Na obra aqui apresentada, Dib traz um toque de humor ao expandir no espaço um conjunto têxtil composto por gravatas, as quais evocam o ritmo de uma festa.



Gravatas Bêbadas na Parede, 2025
Objeto feito com gravatas antigas e ímãs
135 × 150 cm
Coleção do artista

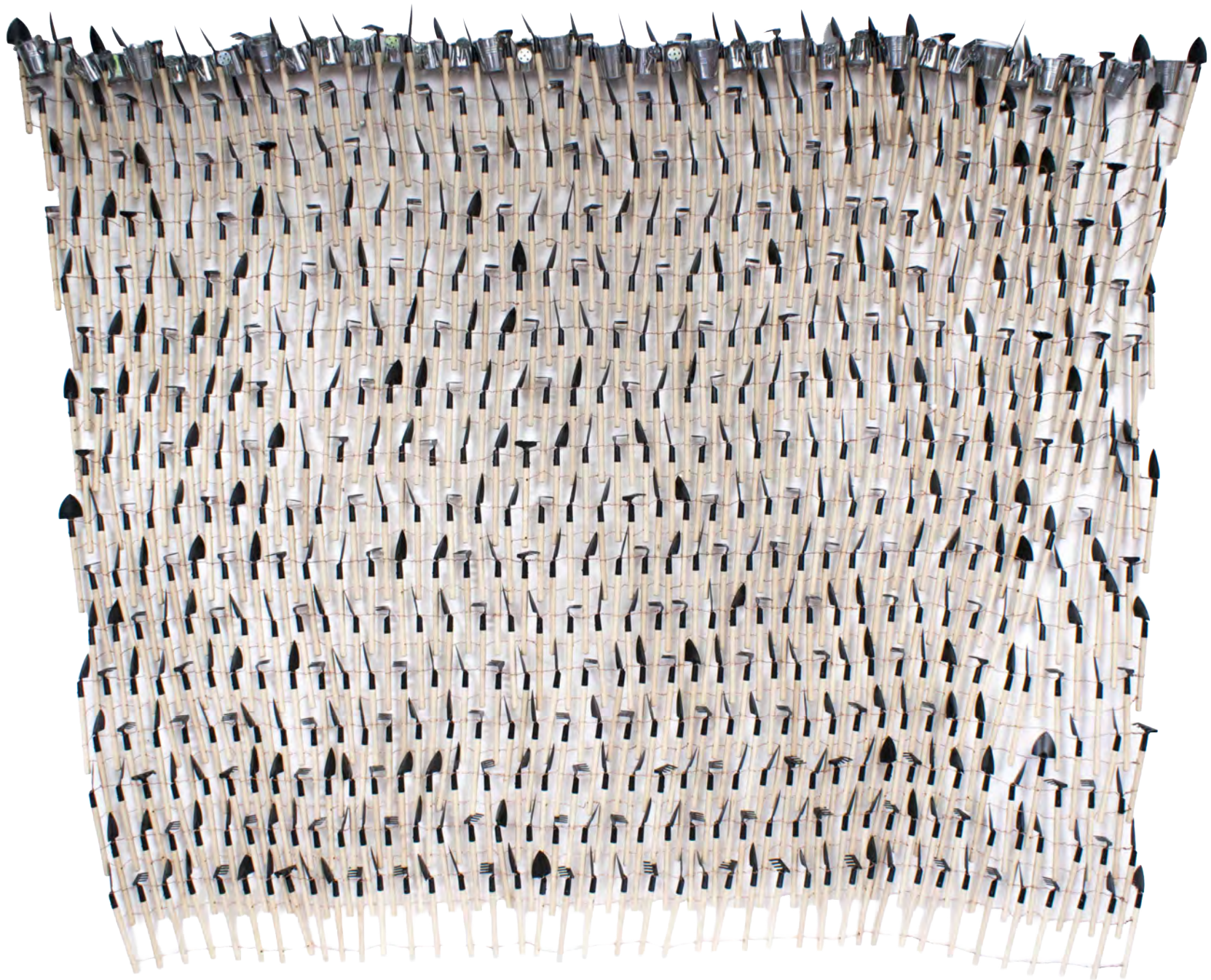
EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



LUIZ HERMANO

(Preaoca, CE, 1954)

Vive e trabalha em São Paulo. Autodidata, com carreira nacional e internacional, Luiz Hermano permanece imune a classificações. Sua produção reúne desenhos, gravuras, pinturas e artefatos tridimensionais. Nascido no interior do Ceará, Hermano trouxe para a sua obra o rico imaginário nordestino, pleno de fantasia, mistério e ironia. Sempre surpreendente, seu trabalho situa-se entre a gambiarra e a precisão, entre a sátira e a nostalgia, num permanente e instigante desafio.



Lavoura, 2018
Ferramentas e cobre
150 x 200 cm
Coleção do artista

EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

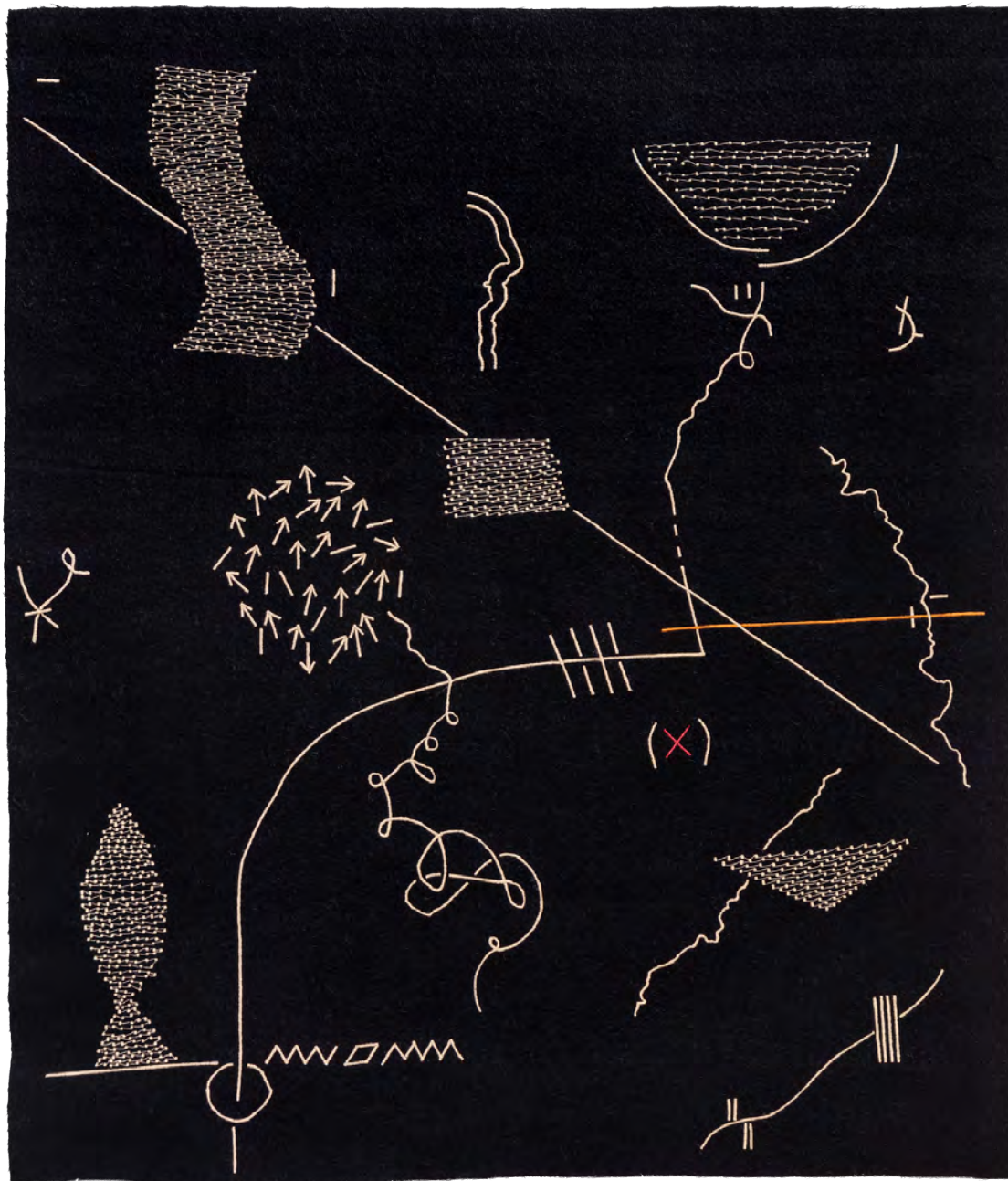


GUGA SZABZON

(São Paulo, SP, 1987)

Vive e trabalha em São Paulo. Artista e educadora, sua obra se caracteriza pela constante observação do mundo, que ela armazena usando desenhos, palavras e anotações. Esses fragmentos do cotidiano são registrados pela artista em gestos rápidos, usando o feltro como suporte da costura. As tramas então se cruzam e se sobrepõem num ritmo de máquina, criando imagens que remetem a mapas, paisagens e estudos cartográficos, e que evocam a velocidade de nosso tempo.

Piscoso, 2023
Costura sobre feltro
102 x 90 cm
Cortesia do artista e Almeida & Dale



EXPERIMENTOS CONTEMPORÂNEOS



LEDA CATUNDA

(São Paulo, SP, 1961)

Vive e trabalha em São Paulo. Artista visual, pesquisadora e professora, é um dos expoentes da chamada Geração 80. Em sua pintura expandida, Leda se apropria de objetos do cotidiano, especialmente têxteis, como flanelas, cobertores, meias e toalhas, para ressignificá-los. Na obra aqui apresentada, a artista mergulha nas múltiplas possibilidades da cor azul, criando camadas sobrepostas de tonalidades e texturas.



Azulão, 2026
Acrílica sobre voile e veludo
205 × 55 cm
Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel





english versions



Tecituras (Weavings) brings together artists, eras, and languages that remind us of something foundational: great stories are also built thread by thread.

In an increasingly accelerated world, this exhibition invites us to value the time dedicated to creation, research, and craft. Each work presented carries not only an artistic vision, but also knowledge, memories, and traditions that traverse generations and continue to reinvent themselves.

*By bringing this exhibition to **Farol Santander**, we want to invite the public to take a closer look at that which is built with time, care, and meaning. For us, culture also plays this role: creating connections, inspiring reflection, and broadening the way we see the world.*

May this exhibition inspire new encounters with art and reveal the strength that lies in the visible and invisible threads that connect people, histories, and ideas.

Bibiana Berg

Senior Head of Experiences, Culture, and Social Impact
President of Santander Cultural



TECITURAS (WEAVINGS)

For centuries, fabrics, tapestries, and embroidery held a central place in human visual culture. Long before easel painting claimed its privileged position in Western art history, textiles adorned palaces, castles, temples, and homes, narrating histories, preserving memories, and expressing power. Not mere utilitarian or decorative objects, they were narrative vessels and symbols of wealth and technical mastery, surfaces where art, politics, religion, and daily life intertwined.

Over time, however, the rise of academies and the hierarchies dividing the fine and applied arts relegated tapestry to an ambiguous territory. While it never disappeared, it was pushed to the periphery of art historiography, frequently dismissed as mere craft, domestic labor, or decorative practices. In recent decades, this landscape has transformed profoundly. The return of textiles to major international exhibitions represents more than the revival of an ancestral technique; it is the rediscovery of a way of thinking—perhaps because the textile has never been strictly an artistic language.

Humanity wove long before it wrote. Before recording memory in books, we learned to intertwine fibers, build nets, weave baskets, produce garments, and create fabrics. Across virtually all cultures, the act of spinning is intrinsically tied to the origins of life, time, and destiny. The Moirai of Greek tradition spun the thread of existence; Penelope wove and unraveled her tapestry to suspend time; Arachne defied the gods and was condemned to weave for eternity. In the Andes, the Quipus recorded information through cords and knots;

across diverse African, Asian, and Indigenous cultures, fabrics and weaves have endured as fundamental forms of knowledge, memory, and symbolic transmission.

This ancestral weight may explain the powerful resurgence of textiles in contemporary art. In a world defined by technological acceleration, the thread still demands time, repetition, physical contact, and permanence. It holds the memory of the gesture. Each weave records a sequence of movements—a silent choreography between body and matter.

Tecituras emerges from this context. Bringing together an intergenerational group of artists, the exhibition takes tapestry as a starting point to investigate a much broader field of artistic practice. The goal is not to construct a linear historical narrative, nor to present a chronology of Brazilian fiber art. Instead, the exhibition proposes encounters between artists—some separated by decades—bridging them through formal, conceptual, and sensory affinities. It charts a history of relationships that can be built from the act of weaving.

The journey begins with embroidered tapestry, a textile strand where thread operates as a pictorial resource—here, the line acts as paint, and the needle as the brush.

Genaro de Carvalho pioneered Brazilian embroidered tapestry, bringing the exuberance of the tropical landscape into his compositions and transforming leaves, flowers, and branches into ornamental structures of extraordinary vitality. Madeleine Colaço

developed a singular language by adapting traditional techniques like Arraiolos into her renowned “Brazilian stitch”, drawing upon Baroque traditions alongside local flora and fauna to fuse technical invention, collective labor, and popular imagery.

In the works of Maria Angela Magalhães, embroidery achieves a remarkable degree of sophistication. Whether interpreting Iberê Camargo’s intense gestural expression, translating Maria Helena Andrés’s geometric spirituality, or expanding upon Gilda Azevedo’s visual research, her embroidery transcends mere reproduction to become a true transcreation. Concluding this section, Poliana Toussaint presents a contemporary vision of embroidery, allowing her threads to gradually abandon the flat surface and occupy space, pushing the traditional language toward new sculptural possibilities.

The transition to woven tapestry marks a spatial shift. While the previous section was defined by its relationship with the flat image and the wall, here the fabric gains thickness, projecting outward into space. Jacques Douchez was instrumental in breaking the traditional planarity of the medium; by exploring reliefs, volumes, and constructive solutions that aligned the textile weave with contemporary art, he revolutionized artistic tapestry in Brazil. Norberto Nicola pushed this process even further by incorporating natural fibers, twisted yarns, and fabric scraps. Treating his tapestry as a sculptural language, he consolidated the Brazilian fiber art movement. Delba Marcolini expanded the field once again by integrating agave, feathers, fur, and plant fibers, bridging contemporary practice with artisanal knowledge. Decades later, Alex Rocca offers a modern reading of this legacy. Navigating between sewing, embroidery, weaving, and diverse materialities, his work connects Afro-diasporic ancestry, spirituality, and cultural identity, proving the enduring vitality of textile works.

The exhibition then presents a selection of foundational works crucial to understanding the transformations in Brazilian art during the late 20th century. Though not strictly identified as tapestry artists, Lygia Clark, Hélio Oiticica, and Mira Schendel anticipated the core questions driving this exhibition.

In Lygia’s nets, Oiticica’s Parangolés, and the suspended threads of Schendel’s Ondas Paradas de Probabilidade (Still Waves of Probability), the artwork ceases to be an object and becomes an experience. Body, participation, space, movement, and relationship take center stage. These experiments serve as a conceptual prologue for the subsequent sections, which are organized by poetic affinities and spatial relationships.

For Adrianna Eu, Hilal Sami Hilal, Rosana Mokdissi, and Andréa Dal’Olio, the line ceases to be a mere constructive element and becomes a generative structure. These works are traversed by the concept of the web, the net, and connection—acting both as spatial architecture and a metaphor for belonging. The ancestral gesture of spinning resurfaces as an organizing principle of matter and experience. Adrianna exposes the reverse side of the monumental Farol Santander chandelier, revealing its entrails like a living organism. Hilal constructs delicate cellulose lacework that draws the void and casts shadows, transforming absence into presence. Rosana prompts the line to definitively abandon the surface, occupying space as an enigmatic physical presence. Andréa evokes the spider’s web and the primordial act of spinning, presenting the weave as a living body sustained by connections and tension.

Another group investigates the intersection of memory, narrative, and human experience. For Leonilson, the thread becomes intimate

writing—a record of affection, desire, and vulnerabilities. Renata Meirelles transforms the pages of an old family notebook into an installation that articulates remembrance, forgetting, and transmission; an environment where remembering and forgetting becomes inseparable operations. Clarisse Tarran recontextualizes felt blankets associated with social exclusion to construct a moving tribute of piercing delicacy that exposes human cruelty. In all these works, the fabric, the thread, and the weave function as physical supports for memory and lived experience.

Elsewhere in the journey, the textile becomes a sensory encounter. Ernesto Neto creates immersive environments where fabrics, nets, and suspended structures invite the body to physically experience the space. Eva Soban explores fibers, knots, and weaves to build organic sculptures that seem to grow slowly before the viewer, establishing a deeply tactile relationship with the environment.

Marina Weffort inverts the process entirely: instead of weaving, she unravels. By withdrawing thread after thread from the original fabric, she reveals its internal architecture, creating delicate surfaces that vibrate with the air and gravity. Laura Villarosa utilizes layers, transparencies, and superimpositions to build sensory landscapes where threads, resins, and diverse materials produce subtle, atmospheric depths.

Other artists in the exhibition expand this field of possibilities even further, demonstrating that textiles have long transcended specific techniques. Jessica Costa uses tufting to create unexpected reliefs and volumes; Renato Dib transforms fabrics, neckties, and everyday accessories into humorous sculptural structures; Luiz Hermano bridges the textile universe with his hybrid imagination, situated between

the artisanal and the inventive; Guga Szabzon constructs affective cartographies from sewing, notes, and everyday observations; while Leda Catunda, a pioneer in the use of textile materials, reaffirms the power of fabric as a support for expanded painting, dissolving the boundaries between image, object, and matter.

Ultimately, **Tecituras** proposes a reflection on gestures that have accompanied humanity for millennia: to weave, embroider, sew, intertwine, spin, and connect. These are gestures that cross cultures, technologies, and historical periods, continuously reappearing in new forms. More than technical procedures, they are ways of imagining the world.

To weave is to unite distinct elements without erasing their differences. Each thread maintains its individuality but only acquires meaning when it meets other threads. Perhaps herein lies a key reason textiles have returned to such prominence in contemporary art. In an era marked by the virtualization of experience and the fragmentation of social bonds, the thread reclaims a powerful symbolic dimension. Similarly, each work in this exhibition constitutes a singular weave, but together, they form a vast weaving, or tecitura,—an interweaving of relationships, memories, experiences, and affections—reaffirming art's extraordinary capacity to connect different worlds.

Denise Mattar
Curator



EMBROIDERED TAPESTRY

GENARO DE CARVALHO (Salvador, BA, 1926 – 1971)

A painter and draftsman, he is recognized as the pioneer of modern tapestry in Brazil. In his works, leaves, flowers, and branches appear as organic forms that intertwine with geometric language, composing rhythmic surfaces marked by a vibrant palette. The vegetation takes on an almost architectural dimension, organizing the pictorial space while evoking a sensory memory of the tropical landscape. His work helped establish tapestry as an autonomous artistic expression, skillfully synthesizing culture and nature, artisanal tradition, and modern innovation.

MADELEINE COLAÇO (Tangier, Morocco, 1907 – Rio de Janeiro, RJ, 2001)

A tapestry artist and educator, Madeleine Colaço developed her own artistic language by adapting traditional techniques to the Brazilian context. The creator of the so-called “Brazilian stitch,” she worked with groups of craftswomen and encouraged the recognition of textile craftsmanship as an artistic practice. Her rich and subtle work draws on Brazilian themes—inspired by fauna, flora, festivals, and the architectural elements of our Baroque cities—revealing the dialogue between tradition, technical innovation, and collective labor.

IBERÊ CAMARGO (Restinga Seca, RS, 1914 – Porto Alegre, RS, 1994)

MARIA ANGELA MAGALHÃES (Belo Horizonte, Brasil, 1925 – Rio de Janeiro, Brasil, 2009)

The tapestry presented here is the result of the encounter between the paintings of Iberê Camargo and the textile interpretation of Maria Angela Magalhães, an artist who played a fundamental

role in Brazilian tapestry. By translating the gestural intensity and expressive power of Iberê's paintings into threads, these works reveal the possibilities of embroidery as an artistic language capable of recreating and transforming the image.

MARIA HELENA ANDRÉS (Belo Horizonte, MG, 1922)

MARIA ANGELA MAGALHÃES (Belo Horizonte, MG, 1925 – Rio de Janeiro, RJ, 2009)

A key figure in Minas Gerais' modernist movement, Maria Helena Andrés, at 104 years old, continues to create works marked by a quest for synthesis between art, nature, and spirituality. In her tapestries—which were crafted by Maria Angela Magalhães—geometric and organic forms coexist in compositions of great delicacy, in which thread and yarn serve as instruments of poetic reflection.

GILDA AZEVEDO (Rio de Janeiro, RJ, 1924 – 1984)

MARIA ANGELA MAGALHÃES (Belo Horizonte, Brasil, 1925 – Rio de Janeiro, Brasil, 2009)

Already an established painter, Gilda Azevedo transitioned her practice to textiles under the guidance of Maria Angela Magalhães. She subsequently joined the Artesanato Guanabara group, where she developed works that explore rhythm, color, and structure, effectively bridging the gap between artisanal tradition and artistic research. Her body of work reveals the expressive richness of manual processes, characterized by innovative experiments in knitting, crochet, and the intricate interweaving of wool and thread.

POLIANA TOUSSAINT (Belo Horizonte, MG, 1980)

Lives and works in Paris, France. The artist uses embroidery as a form of expression. Her compositions, which are almost like paintings,

incorporate threads, fabrics, metals, and other materials, as well as different embroidery techniques: ranging from short stitches and tight seams to elongated, almost loose threads. Her work expands the contemporary possibilities of the textile language, demonstrating how it is possible to transcend the limits of the surface and occupy space in an inventive and experimental way.

WOVEN TAPESTRY

JACQUES DOUCHEZ (Montpellier, France, 1921 – São Paulo, SP, 2012)

A French-Brazilian painter and tapestry maker, Jacques Douchez was instrumental in the renewal of Brazilian textile art. After joining the Atelier Abstração in São Paulo, he began a distinct dialogue between geometric abstraction and textile experimentation. By exploring new volumes, reliefs, and constructive possibilities, he successfully bridged the gap between traditional tapestry and contemporary art.

NORBERTO NICOLA (São Paulo, Brazil, 1930 – 2007)

Norberto Nicola was a key figure in the renovation of Brazilian tapestry, effectively transforming weaving into a spatial language. From the 1960s onward, he incorporated natural fibers, pronounced volumes, and three-dimensional structures, shifting the medium toward sculpture. His work proved fundamental to the development of fiber art in Brazil and remains a cornerstone for contemporary generations.

DELBA MARCOLINI (Olinda, PE, 1931 – Rio de Janeiro, RJ, 2020)

Delba Marcolini expanded the boundaries of tapestry by incorporating non-traditional materials such as agave, plant fibers, feathers, and hides. Her practice synthesizes formal research with an abiding interest in Brazilian artisanal traditions, revealing the expressive potential of natural materials. By challenging the conventional limits of the loom, she significantly broadened the scope of textile art in Brazil.

ALEX ROCCA (São Paulo, SP, 1982)

Based in Curitiba (PR), Alex Rocca investigates the intersections of memory, ancestry, and Afro-diasporic identity. Through a synthesis of sewing, weaving, and embroidery combined with materials like ceramics, glass, and brass, he creates works that bridge tradition and contemporary life. By navigating these various techniques, the artist weaves threads of time, constructing a poetic expression of Black identity deeply rooted in Bantu traditions, Yoruba culture, and the worship of the Orixás.

HISTORICAL EXPERIMENTS

LYGIA CLARK (Belo Horizonte, MG, 1920 – Rio de Janeiro, RJ, 1988)

A foundational figure in 20th-century Brazilian art, Lygia Clark traversed the disciplines of painting, sculpture, and performance with a singular vision. As a key participant in the Frente and Neoconcrete movements, she pioneered research into the “overcoming of the picture plane,” actively dismantling the boundaries between the art object and the viewer. From her articulated geometric structures to her later relational objects and sensory experiments, Clark sought to dissolve the separation between art and life. Her innovative use of threads, nets, and weaves was particularly vital, transforming textile materials into physical conduits for human connection and anticipating critical discourses that remain central to contemporary art.

HÉLIO OITICICA (Rio de Janeiro, RJ, 1937 – 1980)

A painter and sculptor, Hélio Oiticica is internationally recognized as one of the most influential artists of the 20th century. A pivotal member of the Frente and Neoconcrete movements, his career was marked by radical experimentation and the systematic expansion of art into space. His seminal Parangolés—dynamic capes and banners constructed from fabric and synthetic fibers—were designed to be worn and activated by movement, effectively transforming the body into a constituent part of the work and redefining the relationship between art, experience, and the social sphere.

MIRA SCHENDEL (Zurich, Switzerland, 1919 – São Paulo, SP, 1988)

A painter, sculptor, and thinker, Mira Schendel was a central figure in post-war Brazilian art. Born in Switzerland and based in Brazil from 1949, she developed a body of work defined by the exploration of

*language, space, and perception. Her iconic installation *Still Waves of Probability*, presented at the 10th São Paulo Biennial, created an environment of suspended nylon threads that invites visitors to experience space as a field of silence, reflection, and presence—cementing its status as one of the most iconic works of 20th-century Brazilian art.*

CONTEMPORARY EXPERIMENTS

ADRIANNA EU (Rio de Janeiro, RJ, 1972)

Based in São Paulo and a graduate of the Visual Arts School of Parque Lage, Adrianna Eu develops a poetic practice rooted in relationships of tension, balance, and suspension. Utilizing threads, mirrors, crystals, and everyday objects, she creates works that transform space into a field of connections and displacements. In this site-specific piece, the artist reimagines the monumental chandelier of the Farol Santander hall, exposing its reverse side—its “insides”—with the visceral presence of flesh and blood.

HILAL SAMI HILAL (Vitória, ES, 1952)

Based in Vitória, ES, Hilal Sami Hilal draws upon his Syrian heritage to cultivate a dialogue between Eastern and Western artistic traditions. His delicate “laces”—crafted from a proprietary material of his own invention—explore themes of memory, belonging, and cultural transition. His sinuous lines extend into the emptiness, creating a web of presences and absences that radiate and interact within the shadows.

ROSANA MOKDISSI (Anápolis, GO, 1962)

Based in Brasília, Rosana Mokdissi centers her practice on the line, which traverses her paintings, sculptures, and installations. Whether executed with paint or constructed with thread, the line serves to organize paths, tensions, and movements within space. In the work presented here, the drawing abandons the two-dimensional surface entirely; lines become tangible, living threads that intersect and stretch to shape a mysterious form, seemingly entangled within its own cocoon.

ANDREA DALL'OLIO (Fortaleza, CE, 1976)

Based in Fortaleza, Andrea Dall'Olio explores the intersections of memory, time, and the transmission of knowledge. Her installations utilize threads and natural fibers to form structures that evoke networks and organisms in constant transformation. In the site-specific work presented here, the artist evokes a spider web, presenting weaving as a living body sustained by connections, tensions, and intertwinings—linking the act of spinning to broader ideas of belonging and collective creation.

GUGA SZABZON (São Paulo, SP, 1987)

Based in São Paulo, artist and educator Guga Szabzon documents her constant observation of the world through an ongoing archive of drawings, words, and notes. She captures these fragments of everyday life with quick gestures, utilizing felt as the primary substrate for her stitching. These patterns intersect and overlap in a machine-like rhythm, forming images that evoke maps, landscapes, and cartographic studies—all reflecting the frenetic pace of contemporary life.

LEONILSON (Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993)

A defining figure of the Geração 80, Leonilson is celebrated for an intensely autobiographical practice that transforms private vulnerabilities into universal resonance. His work—spanning painting, drawing, and a hallmark use of delicate embroidery—is anchored by the persistent presence of text, where words serve as vital conduits for joy, conflict, and doubt. Following his HIV diagnosis, his practice became a profound archive of his own experience, manifesting his personal anxieties and fears as a searing reflection of the collective fragility of his generation.

LUIZ HERMANO (Preaoca, CE, 1954)

Based in São Paulo, Luiz Hermano is a self-taught artist with a prominent national and international career whose practice defies easy categorization. His expansive body of work—comprising drawings, prints, paintings, and intricate three-dimensional artifacts—draws deeply from his roots in the interior of Ceará, channeling a rich northeastern imagination defined by fantasy, mystery, and irony. His output occupies a unique space between improvisation and precision, satire and nostalgia, presenting a constant, stimulating challenge to the viewer.

EVA SOBAN (São Paulo, SP, 1950)

Based in São Paulo, Eva Soban belongs to a pivotal generation of artists who, during the 1970s, fundamentally expanded the possibilities of textile media. Her practice is defined by rigorous material experimentation, manifesting in complex, sculptural forms. By synthesizing traditional techniques—including crochet, macramé, and sewing—with an expansive range of materials, from organic wool to industrial polypropylene, she challenges the conventional limits of the loom. Her work invites a profound tactile engagement, transforming thread into a dynamic, sensory presence.

JESSICA COSTA (São Paulo, SP, 1988)

Based in São Paulo, Jessica Costa transitioned from a career in fashion to focus exclusively on artistic tapestry. Her practice is centered on the innovative application of tufting—a technique utilizing a pneumatic gun to inject wool fibers into a textile substrate. Through this method, she produces rich, tactile volumes and layered textures, resulting in surprising, sculptural compositions that push the boundaries of her medium.

RENATO DIB (São Paulo, SP, 1973)

Based in São Paulo, Renato Dib creates sculptures through the intricate manipulation of fabrics and traditional fiber techniques, such as knitting and crochet. These voluminous textile forms frequently evoke human anatomy, often incorporating found accessories—such as ties and gloves—to structure and define the final work. In the piece presented here, Dib infuses his practice with a sense of playfulness; he expands into space a textile arrangement of neckties, capturing the exuberant, rhythmic atmosphere of a celebration.

MARINA WEFFORT (São Paulo, SP, 1978)

Based in São Paulo, Marina Weffort explores the practice of “reverse weaving”—a methodology of deconstruction in which she meticulously unravels the structure of fine textiles. Through the systematic extraction of individual threads, she sculpts the remaining warp and weft, manipulating material tension to introduce movement into the rigid grid. When suspended, these works engage with the pull of gravity and, as air permeates the fibers, the textile begins to vibrate, granting the work a living quality—as if the material itself were breathing.

RENATA MEIRELLES (São Paulo, SP, 1964)

Based in São Paulo, Renata Meirelles navigates the intersections of visual art, design, and jewelry, synthesizing traditional techniques—such as weaving and crochet—with contemporary processes like laser cutting and 3D printing. For the work presented here, she centers her practice on a personal archive: an old notebook that belonged to her mother. By reconfiguring these pages into a series of folded, sculptural modules, she crafts an environment that mirrors the

stratification of memory where each form simultaneously conceals and discloses, much like the process of recollection.

LEDA CATUNDA (São Paulo, SP, 1961)

Based in São Paulo, visual artist, researcher, and educator Leda Catunda is a defining figure of the Geração 80. A pioneer of “expanded painting,” she appropriates everyday objects—ranging from blankets and towels to socks and flannels—to recontextualize them as sculptural, textured surfaces. In the work presented here, she explores the chromatic depth of the color blue, creating overlapping layers of shade and textures.

LAURA VILLAROSA (Palermo, Italy 1961)

Based in Niterói (RJ), Laura Villarosa settled in Brazil in the 1980s and has dedicated her practice to textile art since 2001. Her work explores sensory experience through the interpretation of landscape, utilizing an eclectic materiality that includes thread, yarn, resin, and nylon. Through the deliberate layering of these elements, she constructs textured, voluminous compositions that achieve a profound sense of depth. This inherent heterogeneity extends to her palette, fostering complex, intriguing dialogues between these disparate materials and voices.

CLARISSE TARRAN (Brasília, DF, 1968)

Based in Rio de Janeiro, multimedia artist Clarisse Tarran navigates the diverse facets of the city’s contemporary art scene, frequently utilizing embroidery and weaving as essential modes of expression. In the work presented here, the artist offers a poignant tribute to a homeless woman tragically murdered on the street. Utilizing recycled industrial felt—a material synonymous with shelters and

prisons—Tarran transforms this raw fiber into a delicate floral form and a touching act of remembrance.

ERNESTO NETO (Rio de Janeiro, RJ, 1964)

Based in Rio de Janeiro, Ernesto Neto is a defining figure of the international contemporary art scene, whose practice occupies the intersection of sculpture, installation, and sensory experience. He is recognized for utilizing malleable, tactile textiles—such as lycra, cotton, and polyamide—frequently combined with spices, beads, and organic forms. The work presented here is a suspended installation that invites the viewer to engage sensorially with the space.

SANTANDER BRASIL

Presidente *President*
Gilson Finkelsztain

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social e Presidente do Santander Cultural
Senior Head of Experiences, Culture, and Social Impact and President of Santander Cultural
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head de Experiências e Cultura e Diretor do Santander Cultural
Head of Experiences and Culture and Director of Santander Cultural
Marcelo Demétrius

Líder Sênior de Marketing, Comunicação e Eventos
Senior Marketing, Communication, and Events Lead
Sheila Ferreira

Especialista – Exposições
Exhibitions Specialist
Danielle Domingues

Especialista – Eventos
Events Specialist
Catiúscia Michelin

Estagiários (as) *Interns*
Eduarda Souto Silva
Gustavo Almeida da Silva

Jovem Aprendiz *Apprentice*
Sarah Godói Alves de Carvalho

Gestão Predial *Facility Management*
Barbara Rema
Geany Adrielly Bezerra Xavier
Maurício Tadeu de Nobrega
Tools Digital Services

Maria Eduarda Alves Araújo
Maria Helena Ferreira da Silva
Cushman & Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica
Facility Maintenance and Critical Operations
Giovana Sguissardi Losso
Rian Pereira dos Santos
Tools Digital Services

Andre Luiz Bugatti
Cushman & Wakefield

Engenharia Predial
Facility Engineering
Monica Castro Silva
Tools Digital Services

Manutenção Predial
Facility Maintenance
Alessandro Anibal da Conceição
Anderson Duarte Rocha
Andrey Mayk Sobreira dos Santos
Antonio Souza

Ari Antonio José Alves
Diogo Williams de Oliveira
Djelson Paz Cavalcante
Edilson Patricio do Nascimento
Eduardo Gouveia Neves
Eva Camila Vieira Ribeiro
Jedson Feliciano
Luiz Henrique Santos de Oliveira
Marcus Vinicius Pinto Resene
Nicolly Gama Ferreira
Renato Barbosa da Silva
Rhuan dos Santos
Vinicius Sebastian Soares
Manserv

Áudio e vídeo *Audio and video*
Luiza de Souza Zichinelli
Maick Thiago Lênin Teixeira da Costa Santos
Thomas Aguiar
Empresa KVM

Coordenadora de assistentes culturais
Cultural Assistants Coordinators
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Joelma Lopes da Silva
Sympla

Assistentes culturais *Cultural Assistants*
Ash Bernardino Leite Nunes
Azeni Lucas dos Santos
Debora Cristina Penha
Eleonora Analia Cardoso
Ellen Vitória Coimbra de Barros
Fabiana Santos Minas Monteiro
Fhayla Marina de Oliveira Xavier
Francielle Aparecida Custódio
Gustavo Silva de Oliveira
Hellen Sousa Gomes de Oliveira
Karoline Soares Damascena Macena
Leonardo Paixão de Azevedo
Lucas Miguel de Almeida
Mariana Rodrigues dos Santos
Thiago Luciano Santos Silva
Sympla

Especialista de segurança
Security Specialist
Daniel de Souto Natali

Supervisor de segurança
Security Supervisor
Edson Costa
Grupo Espartaco

Inspetor de segurança
Security Inspector
Helio Gonçalves da Silva
Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso
Firefighters, Security Guards, and Access Controllers
Alex Saraiva Belo
Alexandre Mariano de Souza
Alisson Gabriel Pina Tavares
Allan Vital da Silva

Ana Claudia da Silva
Ana Julia Lima Ferreira
Andreia Torres de Lima Braga
Antonio Carlos Pires
Antonio Raimundo C. de Jesus
Barbara Martins Meira
Beatriz Almeida dos Santos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Carlos Alexandre Jesus
Cristiane Sena da Silva
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Edson Andre da Silva
Emiliano Silva
Everaldo Antônio da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Felipe Adorno Ikeda
Francisnei Santos Brito
Gianluca Ribeiro Galli
Gilmar Santana Hipólito
Guilherme Castelo Teixeira
Iranilson Candido Silva
Jair Alves Pires
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Moraes
Josenil Sandes Santos
Juliana Santos da Silva
Larissa Cristina Tavares Guimarães
Leandro Bueno
Leo Jaime Cruz Almeida
Marcos Reis
Maria Aparecida Pimentel
Milton Aleixo de Souza Junior
Nádia Aleixo de Souza
Nelson Correia dos Santos
Pedro Silva Neves José
Regiane Marrichi Rufino
Rodrigo Faustino Miranda
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Sidney Costa de Lima
Sinatiely Lorena da Silva Avelino
Tiago de Araujo Patique

Tiago Oliveira de Souza
Vanderlei Pereira da Silva
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Leitão
Grupo Espartaco

Recepção *Reception*
Emilly Sousa da Silva
Larissa Souza dos Santos
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de limpeza predial
Facility Cleaning Coordination
Ana Lucia Alves de Sousa
Joana Darc
Jonas Costa Santos
Grupo GPS

Limpeza predial
Facility Cleaning
Amarildo Assunção
Angela Maria Ramos
Antonio Alves Sobrinho
Antonio Carlos Siqueira Neto
Clarislane Aparecida
Daniel Neri
Edilene da Silva Costa
Elizabeth Maria do Nascimento
Fabiano dos Santos
Geovania Lima Leite
Gilvan Augustinho
Jennyfer Barbosa de Melo
Jessica Silva Santos
Joselita Nascimento
Josiane Jesus
Maria Eliane
Maria De Fatima do Nascimento
Nancy Mara
Neuraci Nunes
Regivaldo de Jesus
Rodrigo Santana
Valdenice Costa
Valter da Silva
Viviane de Oliveira
Wesley Serafim
Grupo GPS

TECITURAS

Exposição Exhibition

Curadoria *Curator*
Denise Mattar

Coordenação *Coordination*
Marcio Gobbi
MG Produções Culturais

Design de montagem *Exhibition Design*
Marcio Gobbi
MG Produções Culturais

Iluminação
Lighting
MMV Montagem Audiovisual

Produção executiva
Executive Production
Fabia Feixas
Mais Produtora

Design gráfico *Graphic Design*
Ludovico Desenho Gráfico

Assistente de curadoria
Curatorial Assistant
Georgia Sharp

Consultoria *Consulting*
Eva Soban

Produção local *Local Production*
Debora Helena
Igor Santos

Audiovisual
Audiovisual
MMV

Fotografia *Photography*
Filipe Berndt
Isaías Martins

Textos *Texts*
Denise Mattar

Revisão *Copyediting*
Cícero Oliveira

Tradução (inglês) *English Version*
Rosita Belinky
Sylvia Belinky

Museologia *Museology*
RYS Conservação e Restauro de
Obras de Arte

Sinalização *Signage*
Sign Vision Comunicação Visual
Tipografia Comunicação Visual

Produção de vídeo *Video Production*
Leandro Silva
Pedro Ivo Trasferetti

Montagem de obra
Artwork installation
Projeta Produções Culturais

Pintura *Painting*
Charles FP Simões

Educativo *Educational Program*

Coordenação *Coordination*
Fabia Feixas
Mais Produtora

Supervisão *Supervision*
Débora Helena

Monitoria *Guides*
Débora Helena
Graciela Paciência da Silva
Kaique Bevilacqua
Luana Braga
Luiz Rafael

Acessibilidade *Accessibility*
Fabia Feixas
Mais Produtora

Construção Cenográfica e Montagem
Set Construction and Installation
AZ Cenografia

Seguro *Insurance*
EZZE Seguros
Howden Brasil Corretora de Seguros

Transportadora *Shipping*
Millenium Transportes e Logística

Assessoria de Imprensa
Press office
Marra Comunicação

Catálogo *Catalogue*

Organização *Organization*
Marcio Gobbi
MG Produções Culturais

Textos *Texts*
Denise Mattar

Fotos *Photos*
Filipe Berndt

Revisão *Copyediting*
Cícero Oliveira

Tradução de textos *Translation*
Rosita Belinky
Sylvia Belinky

Design gráfico *Graphic Design*
Ludovico Desenho Gráfico

Fotografia *Photography*
Filipe Berndt
Isaías Martins

Fotógrafos das obras
Artwork Photography
Andrea Tonacci

Iago Lucas
Dora de Barros
Eduardo Ortega
Fernando Silveira
Filipe Berndt
Isabella Matheus
Mariana Chama
Pedro Ivo Trasferetti
Samuel Mendes
Sergio Guerini
Tiago Soban
CRIAmov

Fotografias dos artistas
Artist Portrait Photography

Cacá Lima
Claudio Pulhesi
Dulce Helfer
Emidio Luisi
Leonardo Eloy
Lufe Gomes
Pablo Saborido

Agradecimentos *Acknowledgments*

Ada Schendel
Adriana Marcolini
Ana Rosa da Silva
Analu Araújo
Antonio Almeida
Betty Rasheed
Carolina Tatani
Cesar Oiticica Filho
Eliana Andrés
Erica Schmatz
Fabio Cimino
Felipe Brito
Gabriela Dias
Graça Bueno
Gustavo Possamai
Jessica Lopes
Jorge Colaço
Laura Rodriguez
Luigi e Francesca Cosenza
Marcelo Pallotta
Maria Eduarda Clark
Maria Elisa Azevedo
Marília Andrés
Marina Rodrigo Octavio
Max Schendel
Nair de Carvalho
Rafael Peixoto
Renata Mindlin
Thaís Hilal
Veridiana Brasileiro
Warlyson Silva

Associação Cultural
O Mundo de Lygia Clark
Cassia Bomeny Galeria
Coleção Santander Brasil
Danielian Galeria
Fortes D'Aloia & Gabriel
Fundação Iberê
Galeria Almeida & Dale
Galeria Contempo
Galeria MaPa
Galeria Passado Composto Século XX
Galeria Raquel Arnaud
Museu de Arte Brasileira da FAAP
Projeto Hélio Oiticica
Projeto Leonilson
WG Galeria
Zipper Galeria



Patrocínio



Produção



Realização



— FÉROL —
— SANTANDER —
SÃO PAULO

